

Revista

Ave Maria

Ano 124 | Novembro 2022



EVANGELIZAÇÃO *criativa* NAS REDES SOCIAIS

REPORTAGEM

Do luto à luta: como a fé ajudou a superar a perda

MÚSICA E VOCAÇÃO

Santa Cecília e os músicos de hoje

VIVA MELHOR

As 10 atitudes das pessoas altamente criativas

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento
no WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



É PECADO NÃO REZAR PELOS GOVERNANTES

Temos vivido momentos de grande confusão no que diz respeito à política e ao uso do nome de Deus em associação ao processo de escolha política. Afinal de contas é certo ou não falarmos sobre Deus quando escolhemos nossos governantes?

Fato é que temos novos protagonistas políticos e um presidente recém-eleito, democraticamente, reflexo do desejo da maioria que foi às urnas, em dois turnos, para escolher. Qual o dever do cristão? Acima de tudo, devemos ter amor e o respeito: “Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que estão constituídos em autoridade, para que possamos viver uma vida calma e tranquila, com toda a piedade e honestidade” (1Tm 2,1-2).

Devemos nos lembrar de nossos governantes em nossas orações, pois é do interesse de toda a nação que Deus os abençoe e os guie em nosso benefício, para que sejamos prósperos e possamos viver em uma sociedade harmoniosa e justa.

Mesmo que talvez não tenham sido de nossa escolha, ainda assim é um dever cristão e isso pode ser encontrado nas Escrituras mais de uma vez. Vamos lembrar que Jesus, o Cristo, Filho de Deus, nunca desrespeitou uma autoridade e ainda intercedeu por elas. Estamos em mais um momento em que devemos olhar para o futuro com esperança e com fé. Não é hora

de criar intrigas, de propagar mentiras, de incentivar violência. Os cristãos precisam se unir, a decisão já foi tomada e é uma daquelas em que venceu a maioria, como ocorre em qualquer ambiente em que a democracia pondera.

Deus não possui governante favorito, não trabalha a favor ou contra qualquer um que seja. Acreditar nisso seria limitar o seu poder quando, na verdade, Ele pode agir por meio de qualquer ser humano. Vamos temer somente o seu poder e ter fé. Nossa nação precisa de fé e amor e nós precisamos nos ajoelhar por ela e acreditar no poder maior.

É importante que possamos nos lembrar disso todas as vezes em que exercermos nossa cidadania. Vamos lembrar que Deus não escolhe quem governa o nosso país, mas, nós escolhemos nosso modo de agir, escolhemos entre amor e violência, ganância e caridade.

Vale lembrar ainda a importância da oração por aqueles que nos governam. O Papa Francisco nos questiona: “Rezo por todos os governantes?”. E nos recorda: “E se achardes, quando fizerdes o exame de consciência antes de vos confessar, que não rezastes pelos governantes, confessai-o. Porque não rezar pelos governantes é pecado”.

Para finalizar, mais um lembrete, entre muitos: “Não amaldiçoarás Deus; não amaldiçoarás um príncipe de teu povo” (Ex 22,27). ●



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

MARIA, EXEMPLO DE PACIÊNCIA

Aprender Cristo de Maria; abatimento e tristeza; provação da alma senhora minha, senhora de suave coração, padecestes inocente com tanta paciência e eu, pobre pecador, recusarei padecer? Minha mãe, peço-vos hoje esta graça, de não ficar livre das cruces da vida, mas de suportá-las com paciência. Por amor de Jesus Cristo vos peço, que sem tardar me alcanceis de Deus esta graça, de vós espero.

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 ELIAS, O PROFETA FORTE

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA CECÍLIA

MÚSICA SACRA

14 “QUE VOS AGRADE O CANTAR DOS MEUS LÁBIOS” (SL 18)

REFLEXÃO BÍBLICA

16 OS DISCÍPULOS DE EMAÚS

MÚSICA E VOCAÇÃO

18 SANTA CECÍLIA E OS MÚSICOS CATÓLICOS DE HOJE

TODOS OS SANTOS

20 SANTIDADE HOJE

CRISTOLOGIA

22 QUEREMOS QUE CRISTO REINE

QUERIGMA

24 CHAMADOS A COMUNICAR O AMOR DE DEUS

REPORTAGEM



26 DO LUTO À LUTA

31 LITURGIÀ DA PALAVRA

CRÔNICA

36 O REINO DE DEUS

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 A VIDA E A CAUSA DO BEATO FRANCISCO DE PAULA VICTOR

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 É TEMPO DE VIVER E TESTEMUNHAR A FÉ!

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 QUANDO UMA PESSOA MORRE, SUA ALMA FICA NUM ESTADO DE INCONSCIÊNCIA OU VAI DIRETO PARA JUNTO DE DEUS?

ESPIRITUALIDADE

52 CORAGEM PARA SOFRER

MODELO

54 O QUE A IGREJA SABE SOBRE A MORTE DE SÃO JOSÉ?

JUVENTUDE

56 OU SANTOS OU NADA!

SAÚDE

58 DICAS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A LINGUAGEM DO MEDO E A AFIRMAÇÃO DA FÉ: A SALVAÇÃO DAS FAMÍLIAS

VIVA MELHOR

62 AS 10 ATITUDES DAS PESSOAS ALTAMENTE CRIATIVAS

EVANGELIZAÇÃO

64 A CRIANÇA SEM LÁGRIMAS

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Montagem / Adobe Stock

f /revistaavemaria
@ /revistaavemaria
globe revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DA BOA MORTE, ROÇAI POR NÓS!

◆ Denis Duarte* ◆

No mês de novembro se celebra o Dia de Finados, data especial para rezar pelos fiéis defuntos. Esse dia, assim como a participação em celebração de exéquias, velório ou enterro, deve fazer com que cada católico reflita não somente sobre a morte, mas sobre a vida, pois a vida que levamos dirá sobre a morte que teremos.

A doutora da Igreja Santa Teresa de Lisieux, mais conhecida como Santa Teresinha do Menino Jesus, explica que a morte é o fim de todo ser humano e que, dessa forma, é preciso tomar cuidado com a vida que se leva. Disse ela: “Os amigos que tínhamos eram muito dados ao mundo e usavam suas tretas para conciliar, demasiadamente, as alegrias da Terra com o serviço de Deus. Não pensavam bastante na morte e, no entanto, veio a morte visitar grande número de pessoas minhas conhecidas, jovens, ricas e ditosas” (*História De Uma Alma*, pp. 8-88).. É uma tentação imaginar que a vida se resume às conquistas na Terra, ao acúmulo de bens, à aquisição de poder e status ou que se pode conciliar uma vida de serviço a Deus e a busca das riquezas terrenas. Por isso, Santa Teresinha continuou: “E vejo que debaixo do Sol tudo é vaidade e aflição de espírito (...) que o único bem consiste em amar a Deus de todo coração e ser pobre de espírito aqui na Terra” (*História De Uma Alma*, pp. 8-88).

É preciso compreender que pobres em espírito – uma referência ao Sermão da Montanha, no qual Jesus declara felizes os pobres de espírito – quer dizer pobres tão miseráveis que, além de não possuírem nenhum bem material, não possuem também ninguém que os ajude. Seu auxílio vem somente, e exclusivamente, do Senhor, tamanha a pobreza e abandono a que estão submetidos.

O convite da santa doutora da Igreja é para que cada fiel cristão, quando confrontado com a morte, faça uma reflexão da vida que tem levado. Dessa maneira, que compreenda que não vale a pena viver apenas com os olhos no que é terreno, mas que também é preciso manter o olhar naquilo que é mais importante: a vida



Imagem: i.patrimono.org

eterna. Para isso é mister manter a confiança somente e, exclusivamente, em Deus. Como modelo dessa total dependência divina se apresenta a Virgem Maria, que entre tantos títulos também recebe o de Nossa Senhora da Boa Morte. Interessante é que muitos possuem essa devoção na esperança de ter uma morte tranquila, longe de algum tipo de sofrimento como acidente ou doença, o que é legítimo, mas de que, realmente, se trata de uma boa morte? Há um ditado popular que traduz bem essa questão. Quando alguém morre, costuma-se ouvir “Fulano passou desta para melhor”; é exatamente isso, ele passou desta vida para uma vida melhor ainda – a vida eterna. A devoção a Nossa Senhora da Boa Morte deve ser, sobretudo, a de, confiando em sua intercessão, pedir a Deus que cada fiel alcance a confiança plena em Nosso Senhor, Jesus Cristo, da mesma maneira que fez sua própria mãe. Afinal, assim nos orienta São Luís Grignon de Montfort, no seu *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*, que uma devoção mariana que não conduz a pessoa a Cristo, trata-se de uma devoção equivocada.

Que o Dia de Finados e a devoção a Nossa Senhora da Boa Morte ajudem cada fiel católico a refletir não somente na morte, mas, principalmente, na vida. Vida centrada em Cristo e não nas ilusões deste mundo e que um dia, naturalmente, passará para uma vida muito melhor: a vida eterna! ●

*Denis Duarte é formado em Letras, especialista em Bíblia, Mestre em Ciência da Religião e Doutor em Estudos da Religião.

FINADOS E VIVÊNCIA DA FÉ: DICAS DE COMO VIVER ESSA CELEBRAÇÃO

Após celebrarmos a Solenidade de Todos os Santos no dia 1º de novembro, celebramos Finados no dia seguinte. A Igreja crê que, morrendo, precisamos passar por um estado de purificação da alma para ir para junto de Deus. A questão é: como viver bem esse dia? Aqui vão algumas dicas:

1 INTERIORIDADE

Esse dia é dia de lembrança e interiorização, de oração. Tire alguns minutos do seu dia para trazer à memória questões sobre a morte e a ressurreição. Uma das únicas certezas que temos nesta vida é que iremos partir dela da mesma forma que viemos, sem nada. A Igreja nos convida a pensar nesse dia questões como: como tenho levado minha vida? E minha fé, tenho-a colocado em prática? Procuo ser uma pessoa melhor?

2 LEMBRANÇA

Trazer à memória aquelas pessoas que partiram desta vida, não só as que amamos, mas qualquer pessoa que já não se encontra entre nós. Pensar nelas não quer dizer que vamos ficar tristes ou coisas do tipo, mas agradecer, lembrar do amor que temos, ter misericórdia e, sobretudo, ter a certeza de que um dia encontraremos todos que partiram.

3 VIVÊNCIA DA FÉ

Precisamos viver nossa fé, afinal, é a Igreja que firma essa data convidando-nos a pensar que somos pó e ao pó voltaremos (cf. Gn 3,19).

Pensar na morte é pensar na passagem, ou seja, na passagem desta vida para a vida eterna, portanto, é conveniente que façamos atos de piedade nesse dia, como ir à santa Missa, rezar o Santo Terço, visitar o cemitério e, se possível, o túmulo dos que partiram.

4 SAIR DE SI

Falamos da importância de pensar como anda nossa vida, mas, é preciso também pensar sempre no outro e, para isso, a Igreja pede que façamos o que ela chama de Obras de Misericórdia Corporal ou Espiritual. Dentre elas, ressaltamos a oração pelos falecidos, suplicando a Deus sua misericórdia. Também, em relação ao enterro dos falecidos, contribuir na limpeza dos túmulos dignificando seu descanso. Geralmente, tendemos a esquecer os mortos e deixar os locais onde foram sepultados à própria sorte, por isso, a Igreja nos convida a essas obras que são benéficas tanto para o corpo, quanto para a alma!

5 INDULGÊNCIAS

A indulgência é a remissão, total ou parcial, da pena temporal vivida por uma alma, ou seja, quando se eliminam as marcas que o pecado deixou na alma de quem o praticou. O purgatório é esse estado que purifica as almas antes da contemplação definitiva. A primeira semana de novembro é chamada pela Igreja de Semana das Almas (de 1º a 8 de novembro). Porém, como lucrar uma indulgência? Fazendo uma boa

confissão, rezando pelo Santo Padre e suas intenções, indo até o cemitério e rezando pela alma dessa pessoa. Diante de tudo isso, destaca-se a participação da Santa Missa. ●

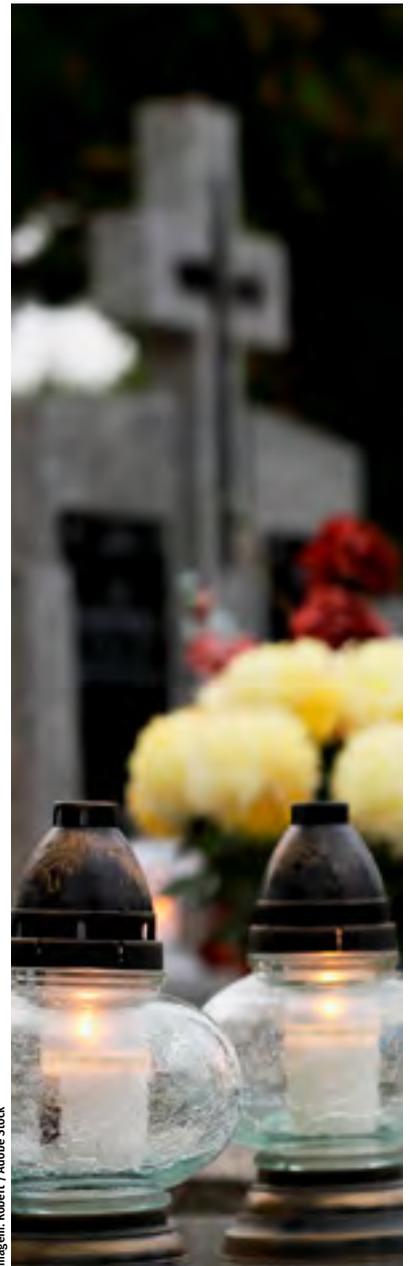


Imagem: Robert / Adobe Stock



COMENTÁRIOS NAS REDES SOCIAIS



“Cuide de nós, mãezinha. Que a Senhora cubra cada um de nós, cada brasileiro, com seu manto sagrado. Amém, amém!”
(Lucrécia Couto)

“Cada edição da *Revista Ave Maria* é uma surpresa!”
(Sandro Magalhães)

“Mãe Aparecida, abençoe minha família.”
(Odete Martins)

“Deus abençoe a cada um que tem ajudado as pessoas que passam necessidades.”
(Gabriel Vieira)

QUER GANHAR LIVROS DA EDITOR AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Novembro, 2022 • 7

CONSAGRE SUA VIDA E SUA FAMÍLIA AO CORAÇÃO DA MÃE DE DEUS!



ESTA OBRA APRESENTA O OFÍCIO DE CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, COM DIVERSAS ORAÇÕES QUE PODEM SER REZADAS EM DIVERSOS MOMENTOS DO SEU DIA, QUE TE AJUDARÃO A SE ENTREGAR AINDA MAIS AO MATERNAL AMOR DA SANTA MÃE DE DEUS.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

ELIAS,

O PROFETA FORTE



Imagem: O profeta Elias levantando o filho da viúva de Sarepta, Louis Hersent (1819) / Wikipedia

PAPA RESPONDE A CARTA DE MENINA QUE NARRAVA SUA PRIMEIRA EUCARISTIA

O Papa Francisco respondeu à carta de María Belén Marín, uma menina que lhe escreveu para contar que recebeu sua Primeira Comunhão na festa de Santa Maria Goretti e que graças a ela aprendeu “a amar muito Jesus”.

María Belén tem 7 anos e vive em Rionegro, no departamento colombiano de Antioquia. Ela é a mais velha de três irmãos.

A mãe da menina, Carolina Urrego, disse ao site colombiano *Mioriente.com* que, desde os 5 anos, sua filha “Começou a admirar muito Santa Maria Goretti, uma menina que morreu por defender sua pureza”. A criança tem um quadro da santa em seu quarto.

María Belén também aprendeu com a santa italiana a devoção à Eucaristia. Carolina Urrego contou que sua filha viu em um filme que Maria Goretti “Recebe sua Primeira Comunhão com muito amor”. “Um dia, depois de ver o filme, Belén nos perguntou quando poderia receber Jesus em comunhão. Desde então, ficou ansiosa para receber a Primeira Comunhão”, acrescentou.

Em 6 de julho de 2021, na festa de Santa Maria Goretti, María Belén fez a Primeira Comunhão. A menina, então, perguntou se po-



Imagem: acidental.com

deria escrever uma carta ao Papa Francisco. Em agosto, um padre amigo da família avisou que ia para Roma. “Então, aproveitamos para incentivar Belén a cumprir seu propósito de escrever ao Santo Padre para enviar a carta com esse amigo. Fizemos isso e no dia 8 de setembro o padre viajou para Roma”, contou a mãe.

A carta diz: “Querido Papa, sou María Belén. Tenho 7 anos. No ano passado, na festa de Santa Maria Goretti, fiz minha Primeira Comunhão. Ela é minha grande amiga, que me ajudou a amar muito Jesus. Há algum tempo que queria lhe enviar uma saudação e dizer que eu te amo muito. Rezarei muito por ti e pela Igreja”. Em 10

de outubro, chegou uma carta do Vaticano. “Recebemos uma carta endereçada a María Belén”, lembrou a mãe, “não entendemos por que estava chegando uma correspondência no nome dela. Ficamos emocionados ao abrir o envelope e vermos o papel timbrado da Nunciatura Apostólica da Colômbia”.

A carta é datada de 15 de setembro e assinada pelo assessor de assuntos gerais do secretário de Estado, Monsenhor Luigi Roberto Cona.

O texto diz: “Querida María Belén. Com uma carinhosa carta, você se dirigiu ao Santo Padre, tornando-o participante de sua fé e alegria ao receber Jesus sacramentado pela primeira vez. Sua Santidade Francisco aprecia muito esse gesto de proximidade e confiança, confiando-a à nossa mãe celeste para ajudá-la a crescer no amor por Cristo na Eucaristia. Com esses sentimentos, concedeu-lhe de coração a implorada bênção apostólica, que com satisfação estende à sua família, catequistas e demais entes queridos. Aproveite esta oportunidade para expressar a vocês o testemunho de minha consideração e estima em Cristo”.●

Fonte: ACI DIGITAL

1 MILHÃO DE CRIANÇAS REZANDO O ROSÁRIO: PAPA PEDE ÀS CRIANÇAS QUE REZEM PELA PAZ NA UCRÂNIA

Crianças de todo o mundo se unirão espiritualmente na oração do Rosário pela paz e unidade. A iniciativa anual de oração “1 milhão de crianças rezando o Rosário” foi realizada dia 18 de outubro, fo-

cada no amor de Deus Pai por nosso mundo. A Pontifícia Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) organiza todos os anos a oração do Rosário, convidando paróquias, escolas e famílias a rezar pela paz.

ORAÇÃO PELA PAZ NA UCRÂNIA E ZONAS DE CONFLITO

O Papa Francisco emprestou seu apoio à iniciativa no domingo, 16 de outubro, ao discursar na oração do Angelus do meio-dia. Ele agradeceu às crianças por seu

desejo de orar pela paz em nosso mundo e exortou os adultos a se unirem em sua oração: “Juntemo-nos a eles e confiemos à intercessão de Nossa Senhora o povo ucraniano martirizado e outros povos que sofrem com a guerra e toda forma de violência e pobreza”.

DEUS ESTÁ “SEMPRE NO CONTROLE”

O pôster da campanha de 2022 mostra um globo com as mãos de Deus apoiando-o, cercado por crianças de todos os continentes. Ao anunciar a iniciativa, o Cardeal Mauro Piacenza, presidente da Pontifícia Fundação

Ajuda à Igreja que Sofre, observou que guerras, maldades, perseguições e doenças podem nos levar a nos perguntarmos se Deus está realmente no controle de nosso mundo. “Sim, Ele está”, respondeu Cardeal Piacenza, “mas também devemos alcançar suas mãos estendidas e nos agarrar a Ele. Deus estendeu a mão para nós por meio de Maria. Acreditamos que, se recitamos fielmente o Rosário juntos, então a santa mãe de Deus nos conduzirá como uma grande família para os braços amorosos de nosso Pai celestial”.●

Fonte: *Canção Nova*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com

FÉ E RAZÃO: NOVO LIVRO DE BENTO XVI TEM MATEMÁTICO ATEU COMO COAUTOR

Publicada em Roma, uma nova obra compila a troca de missiva entre o Papa Emérito Bento XVI e o matemático ateu Piergiorgio Odifreddi.

O livro *Em caminho pela busca da verdade* (tradução livre do original *In cammino alla ricerca della verità*) é o novo livro que contém a troca de cartas e a narração dos encontros de Bento XVI com o matemático Piergiorgio Odifreddi.

Editado por Rizzoli, a obra apresenta a troca do carteio de Bento XVI com Odifreddi entre 2013 e 2022. O livro foi apresentado ao público no último dia 6 de outubro na universidade romana *La Libera Università Maria Ss. Assunta* (LUMSA).

Em 2011, o matemático ateu Piergiorgio Odifreddi escreveu uma carta aberta ao Papa Bento XVI. Ela começava com uma citação da obra de Joseph Ratzinger, *Introdução ao cristianismo*, de 1968, e perguntava sobre temas como Jesus Cristo e Deus.

Piergiorgio, que foi presidente honorário da União de Ateus Racionalistas e Agnósticos, não teve nenhuma resposta até 2013. Após sua renúncia ao pontificado, Bento

XVI respondeu à carta do matemático italiano. Nascia, assim, uma amizade, “coisa rara” quando se trata de posicionamentos diferentes, explicou Monsenhor Vincenzo Paglia, presidente da Academia Pontifical para a Vida.

DIÁLOGO ENTRE FÉ E RAZÃO

Sobre a atitude de Bento XVI em responder ao matemático italiano após a renúncia, Padre Federico Lombardi comentou: “É um sinal da atenção (de Bento XVI) ao diálogo entre fé, razão e ciência e da própria atitude voluntária e aberta com a qual sempre viveu”.

“Se até um Papa e um ateu podem conversar com amizade, isso significa que talvez na vida também possamos nos comportar assim”, disse Piergiorgio Odifreddi. Os temas das primeiras trocas de cartas giravam em torno da fé e da ciência, mas, à medida que a amizade evoluiu, os assuntos eram também sobre a lógica, a vida, a morte, a antropologia etc. Foi precisamente no luto que o Papa e o matemático se aproximaram ainda mais. Em 2020, Bento XVI perdeu seu irmão e o professor Odifreddi perdeu sua mãe.●

Fonte: *Gaudium Press*



22 DE NOVEMBRO



Imagem: Guercino / Wikipedia

SANTA CECÍLIA

VIRGEM E MÁRTIR (SÉCULO III)

A virgem Cecília levava sempre no coração o Evangelho de Cristo e dia e noite falava com Deus. Uma das características das virgens na comunidade cristã era e é o apego ao Evangelho, o anúncio da Boa-Nova feito não com a palavra pregada, mas com a Palavra vivida. “A pessoa virgem testemunha Deus com a sua simples virgindade, porque na Terra não existe razão para continuar virgem. O motivo é plenamente celestial.” As virgens são um testemunho evidente da presença de Deus entre os homens.

É esse talvez o aspecto mais saliente da figura de Santa Cecília, mesmo que de histórico sobre ela não saibamos quase nada. Deve ter sido martirizada no século III, em Roma, lugar onde surgiu em sua

homenagem, mais tarde, uma basílica. A sua passagem efetivamente remonta ao século V ou VI e não dá garantias históricas.

DELA NOS CONTARAM...

Devia pertencer à nobre família dos Caecilii que, com seu prestígio e suas riquezas, foi de grande ajuda aos cristãos durante as perseguições. Talvez por esse motivo a jovem Cecília, depois do martírio, foi deposta num túmulo próximo ao dos bispos nas catacumbas de São Calisto ao longo da via Ápia. A *Passio*, rica de particularidades miraculosas, embora não conte a história real de uma pessoa, descreve bem o ambiente em que se movimentava a comunidade cristã de Roma sob as perseguições; revela também a estima que os cristãos tinham pela mulher, sobretudo pela virgem, em contraste com a mentalidade atual.

Naquele tempo, uma menina recém-nascida, para ter direito a sobreviver, precisava receber o consentimento paterno. Depois, permanecia sob o poder do pai até o casamento, quando recebia no marido, que lhe fora destinado pela família, o seu proprietário definitivo. Na comunidade cristã, em vez disso, uma mulher, mesmo que nascida de uma escrava, tinha o direito de viver e, assim que chegava à idade adulta, tinha o direito de casar-se ou de permanecer virgem, sem ser constrangida nem pelos genitores nem pelos pretendentes. Isso favorecia o matrimônio entre cristãos e incentivava também a escolha da virgindade pela elevada estima que esse estado de vida gozava entre os convertidos ao Evangelho.

Agir assim era relativamente fácil para as pessoas comuns, mas, quando se tratava de filhas de nobres, ricas e graciosas, sempre se apresentavam pretendentes até mais ricos e não raramente também prepotentes, aí os interesses familiares e as paixões humanas conspiravam juntos contra as exigências de liberdade da fé cristã, que, além de tudo, era uma religião proibida. Dessa forma era preciso entrar em ação a força extraordinária da fé que, não raramente, conduzia ao martírio, uma derrota aparente que com o tempo se transformou no triunfo do cristianismo.

Com essa chave de leitura podemos admirar a *Passio* de Cecília, escrita dentro dos cânones do seu gênero literário.

A AVENTURA DE UM MATRIMÔNIO

Cecília tinha escolhido para si a virgindade, mas a sua beleza e a sua riqueza tinham atraído a atenção do jovem Valeriano, que a havia obtido como sua noiva. Tratando-se de duas pessoas nobres, ela não podia simplesmente transferir-se para a casa do esposo, as duas famílias teriam primeiro de fazer uma grande festa para

fazer uma demonstração de sua riqueza e para estreitar os vínculos de amizade e parentesco.

Nesse meio tempo, Cecília teve a possibilidade de revelar ao seu noivo que ela era cristã e, além do mais, havia consagrado a Deus sua virgindade. Se diante do mundo era preciso exatamente celebrar a festa do casamento, que isso fosse feito, então, mas ele tinha de respeitar para sempre sua virgindade. Valeriano, nobre de sangue, mas ainda mais de coração, ficou admirado e perplexo e fez notar que tal coisa lhe parecia absurda, ao que Cecília o advertiu de que se também tivesse querido um dia estrangê-la não o teria conseguido, porque ao seu lado estava sempre de vigia um anjo para sua defesa.

Aproximando-se o dia das núpcias, multiplicavam-se os longos encontros entre os dois e Valeriano foi primeiramente instruído na fé cristã e depois enviado de maneira muito secreta ao Papa Urbano, que vivia escondido próximo das catacumbas de São Calixto, e aí foi batizado.

Cecília lhe havia prometido que depois do Batismo teria podido contemplar o anjo que a protegia. Valeriano, saindo das catacumbas e voltando para ela, via todas as coisas com novos olhos e não sabia o que levar como presente naquele dia para Cecília. Por fim, decidiu levar-lhe a felicidade imensa que tinha no coração. Assim que foi introduzido em uma grande sala, lugar dos seus encontros, ali estava Cecília, belíssima, absorvida inteiramente em oração, cantando a Deus com as cordas mais íntimas do seu coração, enquanto que um anjo, que a vigiava, convidava-o a aproximar-se, colocava-lhe na cabeça uma coroa de rosas e colocava sobre a cabeça de Cecília uma coroa de lírios.

Recordou-se, então, do que Cecília lhe havia dito: Tenho um segredo, Valeriano, que te quero revelar: tenho um anjo de Deus que me ama e ele guarda com grande cuidado o meu corpo. Convenceu-se, então, de que a sua esposa pertencia a outro e que ele estava próximo do martírio. Foi invadido por uma paz do céu.

A visão havia apenas desaparecido quando chegou Tibúrcio, irmão de Valeriano, talvez para participar dos preparativos da festa que pensava já iminente, e fez notar que na sala havia um perfume fortíssimo de rosas e de lírios, inexistentes naquela estação de outono. O irmão lhe revelou o mistério e exortou-o a preparar-

-se também para o Batismo. Depois de o ter catequizado, mandou-o para Urbano. Tibúrcio permaneceu com o Papa sete dias para completar sua preparação e depois foi imerso na água. Os três jovens eram já uma única alma e seus encontros tornaram-se mais frequentes, tendo muita coisa para comunicar entre si.

Entretanto, enfurecia-se a perseguição. O prefeito da cidade, Turcio Almachio, havia ordenado a destruição dos cristãos, que depois da morte eram abandonados insepultos nos campos romanos para ser devorados pelas feras selvagens.

Cecília havia induzido os dois jovens nobres, que podiam se mover com certa liberdade, à piedosa tarefa de recolher de noite os mortos, dando-lhes uma digna sepultura. Para eles era uma honra tocar os corpos dos santos, mas, quando foram descobertos, foram levados diante de Almachio, asperamente censurados e açoitados. Por respeito à sua família, o prefeito não quis aplicar a pena capital, mas houve quem lançasse os olhos sobre sua fortuna e seus bens e conseguiu fazê-los condenar à morte porque eram cristãos, depois da prévia expropriação dos bens. Máximo, o corniculário, a máxima autoridade depois do prefeito, foi encarregado de conduzi-los acorrentados para campo aberto para realizar sacrifício a uma estátua Júpiter; no caso de recusa, seriam passados a fio de espada.

Enquanto os conduzia para o suplício, o oficial ficou comovido pela idade juvenil de ambos e foi atingido pela inexplicável serenidade dos rostos deles e pela sua decisão irrevogável. Perguntou o motivo e foi preciso pouco para entender que os dois possuíam um tesouro que superava todas as riquezas deste mundo: a verdade que tudo liberta. Também ele passou, por sua vez, para o lado deles pedindo o Batismo.

O prefeito ficou estupefato e junto com os dois jovens fez perecer também

o corniculário. Cecília, por meio de suas amizades bem situadas, obteve os corpos deles e os sepultou num mesmo túmulo, tendo sobre eles um baixo-relevo de uma fênix, símbolo da ressurreição.

UM PROCESSO FAMOSO ATÉ SE TORNAR LENDÁRIO

Os bens dos três mártires foram confiscados e a própria Cecília dessa vez foi intimada a apresentar-se ao tribunal. Dois litores foram buscá-la em sua casa e, encantados pela casta beleza dessa jovem e pela sua extraordinária sabedoria, limitaram-se a escoltá-la e foram conquistados para a fé cristã.

Dessa vez o Papa Urbano foi chamado às pressas à casa de Cecília, onde os litores tinham reunido também suas famílias para receber o Batismo. Só depois Cecília se fez acompanhar ao tribunal e convidada ao ritual de sacrifício aos ídolos, a que respondeu que teria sido melhor transformar aqueles simulacros em cal.

Almachio, vendo que nada conseguira daquela mulher jovem na idade, mas bastante decidida na sua vontade, e temendo que uma execução em público pudesse causar uma revolta da plebe cristã, ordenou que fosse reconduzida à sua casa e fechada em uma caldeira levando-a, nessa ocasião, a altíssima temperatura.

Depois de um dia e uma noite, os guardas receberam a ordem de abrir a caldeira para constatar a morte da jovem e eventualmente para abreviar-lhe com as armas a agonia, mas, com surpresa, encontraram-na bem e alegre, completamente adornada para festa. Um dos soldados feriu-a mortalmente no pescoço, abandonando-a nas mãos dos familiares.

Acorreram os cristãos e também o Papa com os seus diáconos e de noite transportaram-na para as catacumbas de São Calixto, dando-lhe sepultura perto das tumbas dos bispos de Roma. Assim narra a piedosa tradição, mas, talvez tenham sido muitas as “Cecílias” anônimas que testemunharam com a virgindade e o martírio sua dignidade de mulheres e sua fecundidade de mães da Igreja. Posteriormente, interpretando-se em sentido literal uma antífona litúrgica que diz “Ao canto do órgão, Cecília, voltada para o Senhor, orava: “Torne-se o meu coração imaculado para que não fique confundida”, foi escolhida como padroeira da música e protetora dos músicos.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe,
publicado pela
Editora Ave-Maria.



Imagem: iStock / Adobe Stock

"QUE VOS AGRADE O CANTAR DOS MEUS LÁBIOS" (Sl 18)

◆ Ricardo Abrahão ◆

Muitos são os que dizem fazer de tudo para agradar a Deus, mas, poucos são os que realmente se colocam em busca dele. Buscar a Deus com sinceridade do coração sem a pretensão do encontro. Como assim? A pretensão carrega a busca de vaidade e orgulho, para buscar a Deus é preciso despojar-se de si mesmo. É um esvaziar-se de tudo o que alimenta o orgulho. Quem busca a Deus é porque já o encontrou e entende que é na constante busca que se encontra a atividade do amor.

O *Catecismo da Igreja Católica* inicia dizendo que o homem é "capaz" de Deus: "O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso" (1,27). Esse é o sentido do cantar na Igreja. Cantar em comunidade.



O canto tem um papel fundamental na liturgia católica: é a constante busca de Deus. Sendo assim, deve ser bem estruturado, usando todos os recursos possíveis para que a tarefa musical se faça sem reservas



Há uma grande confusão entre entusiasmo e impulso. Praticamente se ouve nas igrejas canto impulsivo, sem técnica, sem estudo e, o mais perigoso, sem entusiasmo. Cantar com entusiasmo é se encontrar mergulhado nas verdades do Espírito

Santo. O entusiasmo, quando verdadeiro, só pode ser fruto do silêncio; Deus não vem na tempestade, mas somente na brisa suave, no sussurro delicado.

O Profeta Elias encontrou o estado de canto, ou seja, na suavidade da presença de Deus ele ficou encantado. Estar encantado é se encontrar em estado de canto. Por que o barulho tomou conta das igrejas? Porque o encantamento e o entusiasmo sobre o amor de Deus são substituídos pelos impulsos da vaidade humana sem o filtro do silêncio e do verdadeiro preparo espiritual. Isso não quer dizer que o amor de Deus não está presente no coração das pessoas, nada disso! Porém, o amor de Deus tem-se misturado com as ilusões do amor próprio, então, o resultado não é espiritual totalmente. Seria como se lêssemos o cardápio para matar a fome. É necessário muito trabalho para que o cardápio se concretize à mesa! Falar de Deus pelos impulsos não é a mesma coisa que falar em Deus pelo entusiasmo.

Música é oração e a oração católica é feita com música. Somente no exercício do silêncio se pode encontrar o Espírito Santo e abrir os lábios para emitir, com entusiasmo, os sons que chegam a Deus. A música cristã necessita de exame de consciência! O monge beneditino Anselm Grün, em seu livro *A saúde como tarefa espiritual*, convida ao pensamento: "Quem sou eu diante do meu Deus? Como estou? O exame de consciência propriamente dito é o encontro com Deus". É questão de silêncio, escuta e humildade.

Que a música seja portadora de entusiasmo a todos que desejam caminhar ao encontro com Deus: "Que vos agrade o cantar dos meus lábios e a voz da minha alma; que ela chegue até vós, ó Senhor, meu rochedo e redentor!" (Sl 18[19]). ●

OS DISCÍPULOS DE *Emaús*

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

A palavra “Emaús”, em hebraico חמט (*Hammat*) e em grego Ἐμμαούς, vem a significar “riacho quente” ou “banhos quentes”.

Lucas apresenta Jesus interpretando as Escrituras junto aos dois discípulos a caminho de Emaús, indicando a maneira como os membros da comunidade cristã faziam uso da Bíblia. Alguns passos importantes no processo de interpretação das Escrituras a seguir.



A **realidade** (Lc 24,13-24): os dois amigos estão em situação de medo e desorientação. Estão se distanciando de Jerusalém, lugar onde a violência, a cruz, as forças da morte atingiram a esperança deles. Assim Jesus os encontra. Aproxima-se e caminha com eles, ouvindo-os em sua angústia, e os indaga: “O que ides conversando pelo caminho?” (24,17). A resposta parte do pensamento e sentimento de que tudo havia terminado. A forma como veem o acontecido os impede de entender: “Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas (...)” (24,21). O que acreditavam até então e esperavam é que Jesus, o Profeta de Deus, seria poderoso e grande vitorioso sobre os inimigos do povo de Deus, o Império Romano. A cruz foi o fim de toda a esperança.

Leitura do texto (Lc 24,25-27): Jesus os ensina a se aprofundar na Palavra, que possibilita compreender sua pessoa e missão. Mostrando tudo o que disseram os profetas, Ele ilumina o pensar e sentir dos dois amigos, fazendo-os superar a reduzida visão que os fazia sofrer tanto. Com o auxílio da Bíblia, Jesus faz com que compreendam e acolham o projeto do Senhor. Deus é o Deus da história. Diferentemente dos doutores da lei e escribas que pensavam tudo saber, Jesus partilha a Palavra como um peregrino-companheiro que ajuda os amigos a

se lembrarem do que haviam esquecido: Moisés e os profetas. Mostrando tudo que se refere a Ele na Bíblia, ilumina o problema que afligia seus dois amigos e depois clarifica a situação que eles vivenciavam. Jesus coloca os dois discípulos no projeto de Deus e os faz ver que tudo está em suas mãos.

Os discípulos são chamados a superar a ideia de um Messias poderoso, triunfante, nacionalista (24,19.21) e crer no Messias que, aparentemente derrotado, vítima de injustos poderes políticos e religiosos, é o verdadeiro vencedor e está na glória (24,26). Na cruz que era instrumento de tortura e morte é revelada a força da vida em Jesus que chega a todos.



As primeiras comunidades, iluminadas pela Palavra, superaram momentos de crise descobrindo e renovando a fé em Jesus ressuscitado, que fortalece o caminhar



Celebrar em comunidade (24,28-32): “Fica conosco (...)” (24,29). Após a iluminação, mediante a Palavra que faz arder o coração (24,32) e na partilha do pão, momento e gesto comu-

nitário, os olhos se abrem e se reconhece a presença de Jesus. Nessa ceia, Jesus realiza os mesmos gestos que fizera na Última Ceia pascal (22,19): toma o pão, abençoa-o, parte-o e entrega-o. Nesse momento, os discípulos o reconhecem. Vivem em profundidade a experiência do Ressuscitado. Ele desaparece. Não está mais fisicamente com eles, porém, sua força e vida os animam. Renascidos, retomam o caminho de volta a Jerusalém, o mesmo caminho que antes os levava a se distanciarem. Sabem que não estão sozinhos. Jesus está vivo na comunidade orante, em que a fraternidade fortalece os laços. Com a força do Ressuscitado se tornam testemunhas e construtores do Reino (24,33-35).

Algo novo acontece em meio àquela situação de caos. Desperta a consciência crítica que supera o fatalismo do poder que gera morte. Em lugar da notícia de morte, a Boa-Nova da ressurreição.

Tanto ontem como hoje, o coração inquieto questiona: onde é possível encontrar Jesus? E a resposta é: na comunidade, sob a guia da Palavra e na partilha do pão, a Eucaristia. O que pode ser feito: aproximar-se das pessoas, ouvir suas realidades e dificuldades e fazer perguntas com o sentido de aprofundar a reflexão que ajuda a olhar a realidade com um olhar mais crítico e esperançoso, cheio de fé. ●

SANTA CECÍLIA

e os músicos de hoje

◆ Fátima Souza* ◆

Vivemos num mundo repleto de informações que pipocam a todo momento em nossas redes sociais, nos meios de comunicação. Em meio a tudo isso há também muita música, fundos musicais, trilhas sonoras... Estamos sempre envolvidos por muitas imagens, informações e sons. E entre as angústias que permeiam nosso dia a dia, entre o suor e as lágrimas que escorrem, buscamos um ponto de refúgio, o apoio que precisamos para seguir.

Em cada santa Missa, em cada Eucaristia, em cada momento fraterno vivido na igreja esperamos encontrar esse refúgio. O mundo cansado está carente de paz. O ambiente do templo, o ambiente de nossas comunidades e paróquias precisa ser um oásis em meio ao deserto do mundo. Um oásis de beleza, de profundidade, um lugar de encontro com aquele que pode ressignificar a nossa luta diária.

A música de nossas comunidades pode e deve ser um canal para que todos possam tocar um pouco do Céu já aqui. Como é boa a sensação de participar de uma Missa com uma música bem executada, em bom volume, harmônica, afinada! Como é bom! Isso nos ajuda muito a vivenciar bem a celebração.

Como é difícil a concentração e a oração dentro da igreja quando a música vai mal! Por muitas vezes, acaba ficando perceptível ao povo a falta de ensaio e de preparação dos ministros de música: tudo corrido, falta de compromisso, gente chegando em cima da hora, o olhar inseguro, o Salmo mal interpretado, muitos cochichos entre os membros da equipe

litúrgica ao longo da celebração... É claro que a Missa continuará tendo o seu valor, continuará tendo Jesus eucarístico, com ou sem música, com música bem ou mal executada, porém, se a música for bem escolhida, bem preparada e os ministros de música forem talentosos e estiverem seguros do que fazer, será muito mais agradável participar dessa celebração. Uma música bonita é capaz de elevar nossas almas.

Se os ministros de música, assim como Santa Cecília, padroeira dos músicos, cultivarem uma amizade íntima com Deus no seu cotidiano, essa amizade muito naturalmente transbordará no seu servir. É como quando convivemos muito com alguém: de tanto conviver, chega uma hora em que estamos parecidos, ou falando ou agindo como a pessoa.



Sempre digo e repito: quanto mais convivemos com Jesus, mais ficaremos parecidos com Ele. Como Santa Cecília fez, precisamos decidir por uma vida em Deus, mesmo que isso nos custe muito



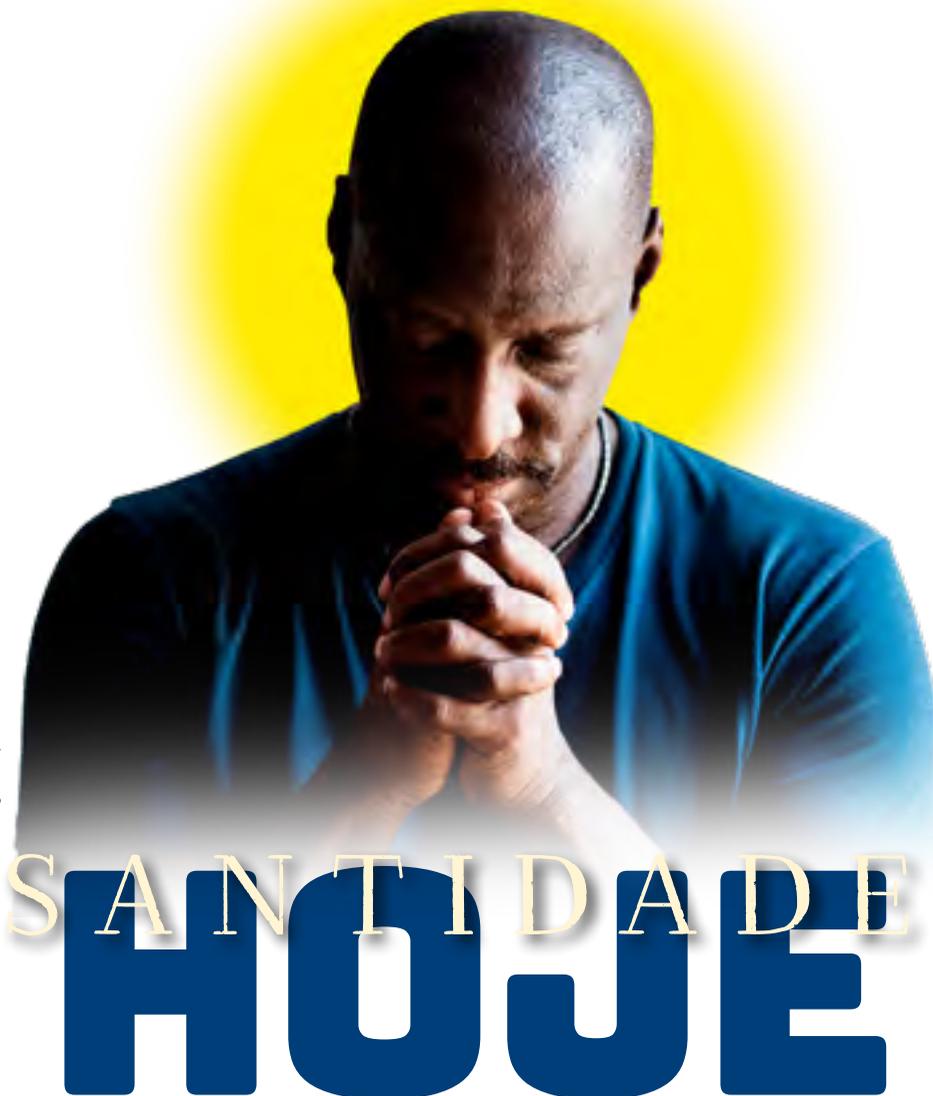
É preciso uma decisão radical por Ele! Se vivermos de tal forma, traremos ao povo muito, muito mais do que música: traremos Deus, transbordaremos em nossa arte naturalmente a experiência que fazemos com esse Deus vivo e apaixonado. Isso, meus irmãos, é importantíssimo: aliar nosso compromisso ministerial

com o estudo de voz e/ou instrumento e mais o cultivo da amizade com o Senhor. Dessa forma, aqueles que vêm às nossas comunidades, paróquias e eventos da igreja terão mais possibilidade de encontrar um oásis em meio ao deserto do mundo, mediante uma música cantada e tocada belamente, amorosamente e impregnada de muita verdade e busca de Deus. ●

***Fátima Souza** é cantora, compositora, pregadora e escritora. Autora do livro *Muito mais que música: formação e partilhas da minha vivência ministerial*, publicado pela Editora Ave-Maria.

Imagem: Cecília de Roma, Guido Reni / Wikipedia

Imagem: Rawpixel.com/ Adobe Stock



SANTIDADE HOJE

◆ Graciane Apolônio da Silva* ◆

A santidade sempre é possível! “Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2, 4). Por sua vez, a pessoa humana tem sua dignidade porque é criada à imagem e semelhança de Deus e por isso, “desde que é concebida é destinada à bem aventurança eterna”, ou seja, é convidada a comunhão com Deus e com sua Palavra (cf. Jer 1; 1Ts 4,3; Ef 1,4). Deus mesmo diz: “Sede santos porque eu sou santo” (1Pe 1, 16).

Como é possível ser santo no mundo de hoje? Deus permanece presente na vida dos homens e por meio da Igreja comunica as graças necessárias para que cada um seja santo. O Espírito Santo exerce um papel fundamental na santificação do homem fazendo-o compreender e aplicar a Palavra de Deus nos dias de hoje como atesta Bento XVI (cf. *Encíclica Verbum Domini*, 2010).

Para alcançar a santidade, há de se compreender que tal possibilidade encontra fundamento nos autores da santidade, Deus Trindade e o homem, isto mesmo, o homem! São José Maria Escrivá muito bem lembrou: “aquelas palavras do Bispo de Hipona que soam como um maravilhoso cântico à liberdade: Deus, que te criou sem ti, não te salvará sem ti, porque todos nós, tu e eu, temos sempre a possibilidade - a triste desventura - de levantar-nos contra Deus, de rejeitá-lo - talvez com a nossa conduta - ou de exclamar: Não queremos que ele reine sobre nós” (*Amigos De Deus*, 1977, p. 23-24).

Apesar das rejeições
de se viver uma vida
segundo a vontade
de Deus, é possível
a santidade hoje

O Papa Francisco orienta o seguimento do exemplo dos santos e a dinâmica de coletividade alertando que ninguém se salva sozinho. De forma bem prática indica viver a santidade nas coisas simples do cotidiano, como na criação dos filhos, no trabalho, no cuidado dos doentes e dos idosos. “A santidade é o rosto mais belo da Igreja”, afirma o pontífice e ressalta que a santidade cresce com pequenos gestos. São os chamados “santos ao pé da porta” (FRANCISCO, 2018). Um exemplo fantástico de santidade é o jovem beato Carlo

Acutis (1991-2006), chamado de “ciberapóstolo da Eucaristia”. Depois de sofrer com leucemia, faleceu aos 15 anos, foi beatificado em 2018, pelo Papa Francisco. O beato teve como projeto de vida “estar sempre com Jesus”, com meta de chegar ao céu. Para tal fim, nutriu-se diariamente da Eucaristia, participou com fervor da Santa Missa, passou horas em frente ao Santíssimo Sacramento. Carlo dedicou terna devoção a Nossa Senhora, recitando fielmente o Rosário, dedicando-lhe seus sacrifícios como folhas. Este adolescente é uma verdadeira testemunha de que o Evangelho pode ser vivido integralmente, em qualquer idade.

Enriquecidos com tão fantástico testemunho, com confiança na Palavra e na providência amorosa daquele que chama, podemos concluir que ser santo não é para eleitos, mas para todos: para nós como um todo! ●

REFERÊNCIAS

- BENTO XVI, Papa. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Verbum domini: sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*. 30 set. 2010. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html. Acesso em: 05 out. 2022.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. Trad. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson (Coord.). Nova ed. rev. amp. São Paulo: Paulus.
- BALAGUER, Josemaria Escrivá de, santo. *Amigos de Deus. Caritas in Veritate*, 1977.
- FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete Et Exultate: sobre a chamada à santidade no mundo atual*. 19 mar. 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exultate.html. Acesso em: 06 out. 2022.

*Graciane Apolônio da Silva é advogada, professora e teóloga. missionária da Comunidade Canção Nova



Com base no diário escrito por Santa Faustina Kowalska, Dom Santiago Olivera narra com grande profundidade e paixão a vida e a espiritualidade da Apóstola da Divina Misericórdia. Nesta obra, o leitor conhecerá através das mensagens de consolo e de esperança da santa, o profundo amor que o Senhor tem por nós em sua infinita misericórdia.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:
Facebook, Instagram, Twitter, YouTube

A venda nas melhores livrarias
ou no site
www.avemaria.com.br

Queremos que Cristo REINE

♦ Dom Orani João Tempesta, o. cist.* ♦

Neste mês de novembro, celebramos o último domingo do ano litúrgico, ano “C”, e essa celebração é marcada pela Solenidade de Cristo, Rei do Universo.

Nessa solenidade celebramos Cristo, rei e senhor do universo, rei que deve reinar nos corações, nos relacionamentos e que exerce seu reinado não de um lugar de poder, mas de um lugar de contradição e redenção: a cruz.

O Domingo de Cristo Rei é também o Dia do Leigo, em que rezamos, refletimos por essa presença tão rica e eficaz na Igreja e no mundo. O termo “leigo”, que está na base da consideração desse dia, refere-se aos cristãos que não exercem sua missão com uma vocação de especial consagração, como são os sacerdotes e os religiosos. É pela ação dos leigos no meio do mundo que o reinado de Cristo deve se consolidar. O leigo cristão age como o fermento no meio da massa, como nos recordam os Evangelhos, sal da Terra e luz do mundo, sendo permanentemente testemunhas de Jesus Cristo, presença Cristã em meio a esta sociedade que precisa de valores para orientar as

vidas de seus integrantes. Nesse dia se inicia no Brasil a Campanha para a Evangelização, que se estenderá até o terceiro domingo do Advento e também se comemora a Jornada Mundial da Juventude em nível diocesano (transferida do Domingo de Ramos).



A Solenidade de Cristo Rei foi instituída em 1925 pelo Papa Pio XI, coincidindo com o 16º centenário do Concílio de Niceia, que proclamou a divindade do Filho de Deus; esse concílio inseriu também em sua fórmula de fé as palavras “cujo reino não terá fim”, afirmando assim a dignidade real de Cristo



A liturgia dessa solenidade coloca como antífona de entrada do Missal romano uma frase do Apocalipse que é surpreenden-

te: “O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A Ele a glória e poder através dos séculos” (Ap 5,12; 1,6). Quem é aquele que proclamamos rei? O Cordeiro. Cordeiro imolado. A palavra “cordeiro” evoca mansidão, paz e fragilidade. Nosso Rei é o Cordeiro que foi esmagado na cruz, aquele que foi imolado pelo pecado do mundo. O mundo passou e passa por cima dele, refuta seu Evangelho, desdenha de sua Palavra, ridiculariza seus preceitos, calunia sua Igreja. Esse rei é aquele que foi crucificado, derrotado e terminou sozinho; é homem de dores, prenunciado por Isaías. No Evangelho escutamos que zombaram (e zombam) dele: “A outros Ele salvou. Salve-se a si mesmo, se de fato é o Cristo de Deus, o Escolhido! (...) Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!” (Lc 23,35.39).

Contudo, Jesus não é rei nos moldes dos reis da Terra. O reinado dele somente pode ser compreendido a partir da lógica do próprio Cristo: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida

em resgate por muitos” (Mc 10,45). Eis o modo que Cristo tem de reinar: servindo, dando vida e entregando a própria vida. Tão diferente dos reis da Terra, dos políticos e líderes de ontem e de hoje: “Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. Entre vós não será assim” (Mc 10,42s).

Cristo é rei porque se fez solidário conosco ao fazer-se um de nós; é rei porque tomou nossa vida sobre seus ombros; é rei porque passou entre nós servindo até o maior serviço: entregar-se totalmente na cruz!

Que procuremos propagar o estabelecimento do Reino de Deus. Que possamos nos empenhar cada vez mais para que nossa experiência de fé nos leve a sermos presenças vivas de Cristo na sociedade e no mundo. Não nos faltará a força do Espírito e a ação do alto para que permaneçamos firmes.

Deus abençoe e guarde a todos! ●

***Dom Orani João Tempesta, o. cist**
é arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).



CHAMADOS A COMUNICAR O AMOR DE DEUS

♦ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ♦

A urgência da transmissão da fé por meio dos ensinamentos e do testemunho de vida revela que nunca é tarde para responder ao chamado de Deus. Considerando quem é Deus e quem é o homem em relação ao plano salvífico do Senhor, entende-se que a necessidade, o direito e o dever são princípios que fundamentam a urgente resposta positiva do homem à sua vocação.

A necessidade de catequizar, de ensinar a fé está determinada pela necessidade de Deus que todo homem tem à luz do mistério da criação; por ser criatura, todo homem depende do Criador por essência. Só Deus satisfaz os

DO LUTO À LUTA

RELATOS DE COMO A FÉ
AJUDOU A SUPERAR A MORTE
DE ENTES QUERIDOS

◆ André Bernardo ◆

“Jesus chorou”: o versículo 35 do capítulo 11 do Evangelho de São João é um dos menores da Bíblia e descreve a reação de Jesus ao saber da morte de Lázaro, um de seus melhores amigos. Lázaro e as irmãs, Marta e Maria, moravam em uma pequena aldeia chamada Betânia, a três quilômetros de Jerusalém. Rebatizada de Al-Azariah, fica na Cisjordânia, no Oriente Médio. Sempre que visitava a Judéia, era na casa de Lázaro que Jesus e seus discípulos ficavam hospedados. Foi lá, a propósito, que ocorreu a famosa cena em que Jesus repreendeu Marta por se preocupar com muitas coisas, enquanto uma só era necessária: “Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada” (Lc 10,42), disse Jesus.

O trecho que relata a tristeza de Jesus com a perda de Lázaro sempre intrigou Célia Alves Cardoso. “Por que Ele choraria, se iria ressuscitá-lo em seguida?”, perguntava a si mesma. Célia sabia que havia alguma mensagem naquele choro, mas, não conseguia decifrá-la. Só veio a elucidar o mistério quando perdeu o pai, o comerciante Francisco Antônio Cardoso, em 10 de agosto de 2009, vítima de pneumonia. “Jesus chorou porque se importa! Não nos deixa sozinhos em nosso luto, em nossa dor. Ele nos entende!”, afirma a pedagoga de 53 anos. “A maior lição de Jesus foi que podemos chorar, ficar tristes e viver esse luto. Jesus

não nos pede para esconder nossas lágrimas ou fingir que está tudo bem. Sou filha única e perder meu pai foi a maior dor que senti em toda minha vida. O luto dói. Então, choramos”, acrescenta.

Para Célia, o choro de Jesus não é um choro de desespero, mas de saudade. “Jesus não parou nas lágrimas, mas seguiu com sua missão até o fim. É isso que Ele nos chama a fazer. Se estamos aqui, ainda há algo que precisamos fazer e aprender. Que o luto não nos paralise em nossa missão, porque Deus tem planos para cada um de nós”, diz ela. Célia conta que teve a ideia de escrever *Jesus chorou: vivendo o luto com o Mestre* (Editora Ave-Maria) no auge da segunda onda da pandemia do novo coronavírus. Até hoje, essa pandemia já matou 6,5 milhões de pessoas no mundo inteiro, 687 mil delas só no Brasil. Mais do que uma decisão sua, foi um chamado do Espírito Santo. Um chamado do qual ela tentou “fugir” por três dias, porém, não conseguiu. “Quando Deus nos chama para uma missão, Ele também nos capacita e nos acompanha em todas as etapas necessárias para realizá-la”, assegura.

Treze anos depois, Célia lembra do pai como alguém de muita fé: “Três anos antes de falecer, ele ficou internado por 63 dias, cinquenta deles em uma unidade de terapia intensiva [UTI]. Ninguém achava que sairia vivo do hospital, mas ele saiu andando de lá. Todos os dias se esforçava para andar um pouco e recuperar os músculos perdidos nessa internação prolongada. Nunca o ouvi reclamando ou se lamentando. Ele seguia em frente”. Outra lembrança forte que Célia guarda do pai é dele assistindo à missa aos domingos bem cedinho pela televisão. Como ele a ligava num volume alto, não tinha como a filha não ouvir a homilia do padre “por tabela”. “Quando ele faleceu, decidi voltar para a Igreja e, assim, estou até hoje. Ele me deixou a fé de presente. Foi essa mesma fé que me ajudou no processo do luto. Segui o exemplo de continuar andando, mesmo quando os ‘músculos’ da vida pareciam ter se perdido na dor”, explica.

Quem também viveu a dor de perder um membro da família foi Maria Eugênia de Azevedo. Foi na madrugada do dia 8 de março de 1997. Maria Eugênia estava em casa com o marido, Sérgio,



Imagem: Arquivo Pessoal

Célia Alves Cardoso.

e dois dos três filhos do casal, Marcelo e Maria Cláudia, quando soube que o primogênito, Eduardo, sofrera um acidente, voltando de uma festa em Campinas (SP). Duda, como era carinhosamente chamado, tinha apenas 16 anos e estava no banco de trás do carro. Dos cinco ocupantes foi o único que morreu.



“A dor de perder um filho é tão forte que você acha que vai morrer. Assim como não dá para descrever o que é ser mãe para quem nunca teve um filho, não dá para explicar que dor é essa para quem nunca perdeu um. Só quem já passou por isso sabe do que estou falando”, afirma a filósofa de 62 anos



Assim que soube da morte de Duda, ela se perguntou: “Por que eu, meu Deus? Que mal eu fiz para merecer um castigo desses?”. Logo, lembrou-se de Maria e de quanto ela sofreu, ao pé da cruz, ao testemunhar a morte de seu Filho. “No início, eu queria morrer junto com o Duda, mas, aí, lembrei-me dos meus outros dois filhos. Não podia deixá-los aqui sozinhos”, resignou-se. Maria Eugênia, então, saiu à procura de um livro que a ajudasse a responder às perguntas que se fazia. E mais: um livro que pudesse servir de consolo num momento tão difícil. Não encontrou. O que ela fez? Resolveu escrever, ela mesma, o livro que tanto procurava. Foi assim que, inspirada pelo Espírito Santo, nasceu *A dor que não tem nome: relato de uma mãe diante da partida prematura de seu filho* (Editora Ave-Maria). “Não tenho mais medos, nem sinto mais dores. Já vivi o maior de todos os medos e senti a pior de todas as dores. O Duda transformou minha vida. A cada dia que passa, tento me tornar a melhor versão de mim mesma”, avalia Maria Eugênia.

Publicado originalmente em 1999, o livro foi relançado em 2022. Ao longo dos anos, Maria Eugênia recebeu incontáveis mensagens, tanto por e-mail quanto por telefone, de mães do Brasil



Imagem: Arquivo Pessoal

Celia Alves Cardoso e o pai, Francisco.

inteiro, de uma sertaneja do interior da Bahia à mulher de um senador em Brasília (DF), que leram seu livro e se identificaram com sua dor. A todas, sem exceção, tentava transmitir uma palavra de esperança. “Certa vez, uma mãe de Uberlândia [MG] me ligou. Ganhou meu livro na Missa de sétimo dia do filho e, desde então, não sossegou enquanto não conversou comigo. Queria dizer quanto meu livro mudou sua vida. Graças a ele, consegui permanecer de pé”, emociona-se. “Virei peregrina de mães. Quanto mais mães eu ajudo, mais perto me sinto do Duda. Quando morreu, ele tinha 16 anos. Hoje, teria 42. Ele continua a ser meu primeiro e último pensamento de todos os dias, mas, não me lembro mais dele com dor. Só com amor”, explica a autora, que pode ser contatada pelos leitores por meio de suas redes sociais: o *Facebook* (Maria Eugenia Centini Verrengia) e o *Instagram* (mariaeugenia_azevedo).

Para quem perdeu um filho, ou conhece alguém que passou por isso, Maria Eugênia dá três

conselhos. Primeiro: deixe a mãe enlutada falar do filho que partiu. Quantas vezes quiser ou precisar. Passear em shopping center para distrair a cabeça? Nem pensar! Segundo: não obrigue a mãe enlutada a fazer o que não quiser. Ela ainda não aprendeu a viver sem o(a) filho(a) que morreu e terá pela frente Natal, aniversário, Dia das Mães... Terceiro: não sufoque a mãe enlutada, mas, também, não desapareça de sua vida. “Depois da Missa de sétimo dia, todos costumam sumir. A vida de todo mundo volta ao normal, menos a de quem perdeu o filho. A sensação de vazio é indescritível”, explica Maria Eugênia.

Quanto tempo dura, em média, o luto? Célia Alves Cardoso não sabe responder: “Não há um prazo definido. Se você me perguntar, não tenho a mínima ideia do tempo que demorou para mim. O fato é que a gente vai aprendendo a lidar com a dor e a transformá-la em fé e esperança. Cada um tem seu tempo”. Quanto à parte mais difícil, ela cita algumas: a doação de roupas e pertences, a volta para a casa vazia, a primeira refeição sem a presença do pai à mesa... “Um dia, peguei-me chorando num corredor de supermercado”, recorda, “era onde meu pai escolhia os doces de que gostava”.

Apesar dos pesares, Célia garante que, em nenhum momento, perdeu o sentido da vida. Quando o enlutado não consegue mais ver sentido em continuar vivendo ou, ainda, não consegue fazer

as atividades de seu cotidiano, precisa procurar ajuda médica. “A tristeza não nos tira a vontade de viver. Podemos chorar e sentir saudade, mas a nossa vida continua. Entretanto, quando a dor se torna depressão, precisa ser tratada”, alerta.

Quando soube da morte de Lázaro, Jesus não pensou duas vezes: trouxe o amigo de volta do sepulcro cavado na rocha. “Lázaro, vem para fora!” (Jo 11,43), ordenou. Não foi o único. Ressuscitou também a filha do chefe da sinagoga e o filho da viúva de Naim. Francisco e Eduardo também ressuscitaram. Hoje, fazem parte da comunhão dos santos. “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11,25), disse Jesus a Marta. O Catecismo da Igreja Católica ensina que, apesar de seu pavor diante da morte, a obediência de Jesus à vontade de seu Pai transformou a maldição em bênção. Graças a Cristo, a morte cristã tem um sentido positivo. “Eu não morro. Entro na vida”, resumiu a religiosa francesa Teresa de Lisieux (1873-1897), a Santa Teresa do Menino Jesus, em carta escrita no dia 9 de junho de 1897, três meses antes de morrer.

“A cruz de Jesus nos libertou da morte. Não é mais um ‘adeus’, mas um ‘até logo’. Nosso destino final não é aqui, mas, sim, o Céu. Um dia, haverá o reencontro na eternidade. É isso que nos move e nos faz viver a nossa missão neste mundo”, ensina Célia. ●



Imagem: Arquivo Pessoal

Marcelo, Maria Claudia, Maria Eugenia, Eduardo e Sergio.

LANÇAMENTO

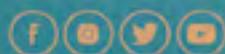
DOS SEUS OLHOS, ELE ENXUGARÁ TODA LÁGRIMA E DARÁ CONSOLO AO SEU CORAÇÃO...

UM NOVO LIVRO PARA AQUIETAR A
SUA ALMA E SER FORÇA DIANTE DAS
DORES DO LUTO.



PE. LUÍS ERLIN,
AUTOR COM
MAIS DE UM
MILHÃO DE
LIVROS
VENDIDOS!

SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS



ADQUIRA PELO SITE:
AVEMARIA.COM.BR

M
EDITORA
AVE-MARIA

Liturgia da Palavra

A PREGAÇÃO DE SÃO JOÃO BATISTA 2º Domingo do Advento – 4 de dezembro

1ª LEITURA – ISAÍAS 11,1-10

“Julgará os humildes com justiça.”

Deus havia prometido à família de Davi um reino eterno, mas, devido às inúmeras infidelidades de seus descendentes, tinha sido obrigado a cortar aquela “árvore”, numa bela imagem. O povo eleito, por sua grave desobediência aos mandamentos do Senhor, tinha rompido a aliança feita com Ele. O profeta Isaías nos reafirma hoje que o Messias viria ao mundo como um broto do tronco de Jessé, pai do rei Davi: “Um reino sairá do tronco de Jessé e um rebento brotará de suas raízes” (v. 1). Lendo as profecias do profeta sobre as características do Reino de Deus, sabe-se que seria tempo de paz (cf. vv. 6-8), mas, infelizmente, o que se vê são muitas guerras, ódios, incompreensões entre irmãos de culturas diferentes, até dentro de nossas casas. Jesus, o rebento da família de Davi, tinha avisado a nós que seu Reino cresceria lentamente como um grão de mostarda e o fermento na massa (cf. Mt 13,31-34). Chegamos ao segundo domingo do Advento preparando-nos para o Natal de Jesus. É nossa responsabilidade fazer crescer seu Reino pelo amor aos irmãos.

SALMO 71(72),1-2.7-8.12-13.17 (R. 7) **“Nos seus dias, a justiça florirá.”**

2ª LEITURA - ROMANOS 15,4-9

Cristo salva toda a humanidade.

Jesus nos avisou que seu Reino cresceria sem parar, embora devagar (cf. Mt 13,33). Por isso, primeiramente devemos ter paciência conosco, pedindo perdão a Deus com muita humildade todas as vezes em que cairmos em pecado. Em seguida é necessário ter paciência com os erros dos outros. Neste trecho da carta de São Paulo aos cristãos de Roma (mas que vale também para nós), o apóstolo assim escreveu: “Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo nos acolheu para a glória de Deus” (v. 9). Na luta para

nos aperfeiçoarmos no amor aos irmãos, cada vez mais precisamos de esperança nas promessas de Jesus: “Ora tudo quanto outrora foi escrito, foi escrito para nossa instrução, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que dão as Escrituras, tenhamos esperança” (v. 4). Não julguemos, porém, que somente com nossas forças conseguiremos ter esperança na Palavra de Deus e, sobretudo, perseverar na prática do amor aos irmãos, perdoadando a quem nos ofendeu. Começemos todos os dias a agradecer a Nosso Senhor as graças que Ele nos dá a todo momento e a pedir-lhe que nos dê forças para praticar a caridade.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO **(LC 3,4-6)**

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**“A Preparai o caminho do Senhor,
endireitai suas veredas! Toda a carne
há de ver a salvação do nosso Deus.”**

EVANGELHO – MATEUS 3,1-12

“Convertei-vos porque o Reino de Deus está próximo.”

As primeiras palavras, colocadas por São Mateus na boca de São João Batista, são “Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus” (v. 2). Seus ouvintes se dividiam em pessoas simples do povo e fariseus e saduceus, seus líderes religiosos. São João Batista lhes anunciava que deveriam se arrepender de seus pecados, purificando os corações para que pudessem receber o Batismo da penitência. Esse Batismo era diferente do que o Salvador mandará mais tarde os apóstolos ministrarem. O precursor de Jesus esclarecia seus ouvintes afirmando que Jesus os batizaria no Espírito Santo e em fogo. Seria mais poderoso do que ele e de quem não seria digno de carregar suas sandálias (cf. v. 11). O povo, desejoso de uma religião que não se ocupasse apenas de ritos externos,

mas, da conversão dos corações, aceitou a pregação de São João Batista e de boa vontade vinha receber seu Batismo de penitência. Também os fariseus vieram batizar-se, mas sem conversão interior. Por isso, o precursor de Jesus usou palavras fortes contra sua hipocrisia e concluiu: “Daí, pois, frutos de verdadeira penitência” (v. 8). Qual está sendo nossa preparação para o Natal? Não vá acontecer que seja só preparação da ceia e troca de presentes, pois o mais importante é preparar o coração.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Colaboro na expansão do Reino de Deus amando todos os meus familiares? Peço a Deus que me dê força de perdoar a quem me ofende? Estou preparando meu coração para acolher o Menino Jesus?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DO ADVENTO

5.SEGUNDA: Is 35,1-10 = É Deus mesmo que vem para vos salvar Cf. Sl 84(85). Lc 5,17-26 = Hoje vimos coisas maravilhosas!
6.TERÇA: Is 40,1-11 = Deus consola o seu povo. Sl 95(96). Mt 18,12-14 = Deus não deseja que se perca nenhum desses pequeninos. **7.QUARTA. Santo Ambrósio, bp. dr.:** O Senhor Todo-Poderoso dá coragem ao desvalido. Sl 102(103). Mt 11,28-30 = Vinde a mim todos vós que estais cansados. **8.QUINTA. Imaculada Conceição de Nossa Senhora:** Gn 3,9-15.20 = Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Sl 97(98). Ef 1,3-6 = Em Cristo, Ele nos escolheu antes da fundação do mundo. Lc 1,26-38 = Alegria-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! **9.SEXTA:** Is 48,17-19 = Ah! Se tivesses observado os meus mandamentos! Sl 1. Mt 11,16-19 = Não ouvem nem a João nem ao Filho do Homem. **10.SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11 = Elias retornará. Sl 78(79). Mt 17,10-13 = Elias já veio, mas não o reconheceram.

Liturgia da Palavra

NÃO DESANIMAR: O PRÓPRIO DEUS NOS VEM SALVAR!

3º Domingo do Advento – 11 de dezembro

1ª LEITURA – ISAÍAS 35,1-6A.10 “É o próprio Deus que vem para vos salvar.”

Estamos a quinze dias do Natal. Como nos temos preparado para esse evento maravilhoso? Tomara que estejamos purificando nossos corações de tal modo que o Menino Deus possa neles nascer. Troca de presentes, ceia na véspera dessa data especialíssima, roupas novas, tudo só terá sentido se melhorarmos nosso relacionamento com as pessoas que vivem em nossa casa, no trabalho, na comunidade, tratando-as com amor, fazendo-lhes o bem e perdoadando aqueles que porventura nos tenham ofendido. Hoje nos é apresentada uma leitura do profeta Isaías em que ele nos fala de tempos lindos, floridos, durante os quais Deus até fará brotar jardins no deserto. Todavia, o profeta estava cercado de tristeza e dor. Jerusalém havia sido arrasada pelos inimigos, o templo destruído, o rei e os principais daquele país levados como escravos para longe. No entanto, Isaías profetizava tempos de paz e de fartura para quando chegasse o Messias. Concitava os remanescentes no país desolado a não desanimarem, a terem fé no Senhor. Também hoje podemos passar por maus bocados em que nos parece que não há mais Deus, no entanto, é quando devemos renovar nossa confiança no Senhor, pois foi Ele quem nos fez e nos ama como ninguém.

SALMO 145(146) 7-9ABC-10 (R. IS 35,4) “Vinde, Senhor, para salvar o vosso povo!”

2ª LEITURA – TIAGO 5,7-10 “Fortalecei vossos corações porque a vinda do Senhor está próxima.”

O apóstolo São Tiago dirige-se a nós exortando-nos para a próxima vinda do Senhor. Na verdade, Jesus já nasceu há 2 mil anos, mas, Ele vem ao nosso encontro quando ouvimos sua Palavra e comungamos seu corpo e sangue. Embora sejamos muitos,

participamos de um só pão e formamos um só corpo místico de Cristo. Assim, devemos ver em cada irmão que de nós se aproxima o próprio Jesus. Isso nos deve levar a reatar nossa união se, por acaso, estivermos sentidos porque alguém nos ofendeu ou a pedir-lhe desculpas se o tivermos magoado. Desse modo, poderemos rezar com sinceridade a oração do Pai-Nosso: “Ó Senhor, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam” (Mt 6,12). É a nós também que se dirige São Tiago quando escreveu em sua carta “Tende também vós paciência e fortalecei os vossos corações porque a vinda do Senhor está próxima” (v. 8). O Senhor sempre estará próximo de nós, quer nas pessoas que de nós se aproximam, quer nos acontecimentos de nossa vida. Entretanto, para ter essa visão sobrenatural das pessoas e das várias situações do dia a dia devemos nos fortalecer pela oração a fim de que Deus nos ajude a vê-lo nos irmãos e nas situações difíceis da vida.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (IS 61,1 [LC 4,18])

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção, enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação!”

EVANGELHO – MATEUS 11,2-11

“És tu aquele que há de vir ou devemos esperar um outro?”

O Evangelho de hoje tem duas partes. A primeira nos narra a perplexidade de São João Batista acerca da identidade de Jesus. Ele havia anunciado a vinda do Messias com palavras bem duras. Lembremo-nos: “Aquele que virá depois de mim (...) tem na mão a pá, limpará sua eira e recolherá o trigo ao celeiro. As palhas, porém, serão queimadas num fogo inextinguível” (Mt 3,11-2). Jesus, porém, mostrou-se amigo dos pecadores e as palavras a eles dirigidas eram no sentido de salvá-los, não de con-

dená-los. Chegou mesmo a dizer: “Os não precisam de médico, mas os enfermos; não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mc 2,17). Numa comparação belíssima de amor aos pecadores e de querer a salvação deles, assim se expressou: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas” (Jo 10,11). Tal comportamento de Jesus fez São João Batista ficar em dúvida e mandar-lhe perguntar: “Sois vós aquele que deve vir ou devemos esperar por outro?” (v. 3). Jesus lhe respondeu que deveria imitá-lo, praticando boas obras em benefício das pessoas.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando me vêm as dificuldades, renovo minha total confiança no Senhor? Vejo Jesus presente nas pessoas e nos acontecimentos da minha vida? Com o auxílio divino estou atento para praticar boas obras em benefício dos outros?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DO ADVENTO

12.SEGUNDA: Nossa Senhora de Guadalupe: Gl 4,4-7 = Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher. Sl 95(96). Lc 1,39-47 = Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! **13.TERÇA. Santa Luzia, v. Mt.:** Sf. A salvação messiânica é prometida a todos os pobres. Sl 33(34). Mt 21,28-32 = João veio e os pecadores creram nele. **14.QUARTA: São João da Cruz, presb. dr.:** Is 45,6b-8.18.21b-25 = Céus, deixai cair orvalho das alturas. Sl 84(85). Lc 7,19-23 = Ide contar a João o que viste e ouvistes. **15.QUINTA:** Is 54,1-10 = Como a mulher abandonada, o Senhor te chamou. Sl 29(30). Lc 7,24-30 = João é o mensageiro que prepara o caminho do Senhor. **16.SEXTA:** Is 56,1-3a.6-8 = Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. Sl 66(67). Jo 5,33-36 = João é a lâmpada que arde e brilha. **17.SÁBADO:** Gn,2,8-10 = O cetro não será tirado de Judá. Sl 71(72). Mt 1,1-17 = Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi.

Liturgia da Palavra

A ORIGEM DE JESUS

4º Domingo do Advento – 18 de Dezembro

1ª LEITURA – ISAÍAS 7,10-14

“Eis que uma virgem conceberá.”

Chegamos à última semana antes do Natal. Renovemos nossos propósitos de purificar nossos corações para o Deus Menino poder ser acolhido neles. Neste trecho do livro do profeta Isaías nos é narrada a situação difícil pela qual passava Acaz, rei de Judá, diante da iminente invasão de seu reino pelos inimigos. Por conta disso pensou em pedir ajuda à Assíria, mas o profeta o preveniu de que os assírios, após auxiliá-lo, colonizariam seu reino. Lembra-lhe que Deus havia prometido a Davi e a seus descendentes que seu reino jamais lhes seria tirado, portanto, não havia motivo para deixar de confiar nele. Todavia, Acaz não aceitou o aviso de Isaías e preferiu pedir a ajuda dos assírios a ter fé na proteção divina. Foi então que Isaías deu-lhe um sinal de que uma virgem conceberia e daria à luz um filho e o chamaria “Deus conosco” (Emanuel). Assim aconteceu à esposa do rei. Às vésperas do Natal é importante nos lembrarmos de que São Mateus interpretou o nascimento de Jesus da Virgem Maria como plena realização daquela profecia de Isaías. Jamais deixemos de confiar no Senhor em nossas dificuldades, pois Ele nos ama e, sem Ele, nada poderemos fazer de bom.

SALMO 23(24),1-4B.5-6 (R. 7C.10B)

“O rei da glória é o Senhor onipotente; abri as portas para que ele possa entrar!”

2ª LEITURA – ROMANOS 1,1-7

Jesus Cristo, descendente de Davi, Filho de Deus.

O apóstolo São Paulo escreveu sua carta aos cristãos de Roma, reafirmando que, de fato, Jesus, o Messias tão esperado pelos judeus, tomou um corpo como o nosso no seio da Virgem Maria e como tal da estirpe de Davi: “Paulo, servo de Jesus

Cristo, escolhido para ser apóstolo, reservado para anunciar o Evangelho de Deus; este Evangelho Deus prometera outrora pelos seus profetas na Sagrada Escritura, acerca de seu filho Jesus Cristo, Nosso Senhor, descendente de Davi, quanto à carne” (vv. 1-3). Quando fomos batizados também fomos escolhidos por Deus para anunciar a Boa-Nova do santo Evangelho por toda parte. Essa nossa missão começa em casa, com nossos familiares, sempre fazendo o bem como Jesus e, sobretudo, perdoadando a quem nos tiver ofendido, mesmo que a pessoa não queira aceitar. Quando acontecer isso, rezemos ao Senhor, entregando-lhe o problema, pois Ele saberá como fazer. Depois de casos semelhantes, entreguemos a Deus tais preocupações. Como diz o salmista, “Depõe no Senhor os teus cuidados porque Ele será teu sustentáculo; não permitirá jamais que vacile o justo” (Sl 54[55]).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 1,23)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho. Chamar-se-á Emanuel, que significa ‘Deus conosco’.”

EVANGELHO – MATEUS 1,18-24

“Jesus nascerá de Maria, prometida em casamento a José, filho de Davi.”

São Mateus aplicou a Nossa Senhora a profecia de Isaías feita ao rei de Judá: “Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta: ‘Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel’ (Is 7,14), que significa Deus conosco” (vv.22-23). Outrora, na antiga aliança, Deus se apresentava ao seu povo como distante e quando se comunicava com ele era através de Moisés e de seus sucessores, no alto de montanhas e em meio a fenômenos da natureza que o enchiam de medo, a tal

ponto que assim se lê no Livro do Êxodo: “Fala-nos tu mesmo e te ouviremos; mas não nos fale Deus para que não morramos” (20,19). Na nova aliança, Deus se apresenta, como diz São Paulo, “(Jesus) aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (Fl 2,7). Tomou um corpo como o nosso no seio puríssimo da Virgem Maria e nasceu pobre e posto numa manjedoura! Mais tarde, disse Ele: “Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei” (Mt 11,29). Jesus está sempre conosco, todos os dias, até o fim do mundo (cf. Mt 11,29; 28,20).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Confio sempre em Nosso Senhor? Quando estou com algum problema, entrego-o a Ele? Tenho consciência de que Jesus, o Emanuel, está sempre comigo?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO ADVENTO

19.SEGUNDA: Jz 13,2-7.24-25a = O nascimento de Sansão é anunciado por um anjo. Sl 70(71). Lc 1,5-25 = O nascimento de João Batista é anunciado pelo Anjo Gabriel. **20.TERÇA:** Is 7,10-14 = Eis que uma virgem conceberá. Sl 23(24). Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **21.QUARTA:** Ct 2,8-14 = Eis o meu amado que vem saltando pelos montes. Sl 32(33). Lc 1,39-45 = Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha visitar-me? **22.QUINTA:** 1Sm 1,24-28 = Ana dá graças pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,14-7.8abcd. Lc 1,46-56 = O Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor. **23.SEXTA:** Ml 3,1-4.23-24 = Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia do Senhor. Sl 24(25). Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista. **24.SÁBADO:** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = O reino de Davi será estável para sempre diante do Senhor. Sl 88(89). Lc 1,67-79 = O sol que nasce do alto nos visitará.

Liturgia da Palavra

A PALAVRA SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS! Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo – 25 de dezembro

1ª LEITURA (MISSA DO DIA) ISAÍAS 52,7-10

“Todos os confins da Terra hão de ver a salvação que vem de Deus.”

Chegou a Solenidade do Nascimento do Menino Jesus. Durante quatro semanas nos preparamos espiritualmente para recebê-lo. O mesmo Jesus que nasceu para nós há mais de 2 mil anos é quem está presente com corpo, alma e divindade na sagrada Eucaristia. Ao recebê-lo hoje, entreguemos-lhe nossos propósitos, presentes que trazemos como os pastores fizeram naquela noite santa. Como eles, voltemos para nossa casa, glorificando e louvando a Deus por nos ter enviado seu próprio Filho unigênito para nos libertar do pecado. Nesta leitura, o profeta Isaías nos fala da alegria que tomou conta dos habitantes de Jerusalém ao verem que o Senhor tinha libertado da escravidão os que estavam exilados na Babilônia. Nós também devemos nos alegrar porque o próprio Deus se dignou a tomar um corpo como o nosso no seio puríssima da Virgem Maria para nos libertar da escravidão do pecado. Diante do presépio, ajoelhemo-nos, pedindo ao Menino Deus que nos fortaleça a vontade para pormos em prática os propósitos que fomos fazendo durante o Advento. Só assim terão sentido os festejos desta data, a roupa nova e a troca de presentes num ambiente de fraternidade e de alegria verdadeira.

SALMO 97(98),1-3ABCD-4-6 (R. 3CD)
“Os confins do universo contemplaram a salvação do nosso Deus.”

2ª LEITURA - HEBREUS 1,1-6
“Deus falou-nos por meio de seu Filho.”

De dia o Sol com seu nascer, precedido pela aurora e pelo poente, é um espetáculo extraordinário de cores e luzes; de noite, a Lua, o céu estrelado com um número incalculável de astros e estrelas; as árvores, a multiplicidade de flores e pássaros multicores; a ordem

do universo já fazia os pagãos chegarem ao conhecimento do Criador. Os israelitas foram o povo escolhido por Deus para ouvir suas mensagens de modo imperfeito por intermédio dos profetas. Aquele povo, porém, foi infiel aos mandamentos do Senhor, o que o levou a romper a aliança que havia feito com ele. Deus, então, enviou à Terra seu próprio e único Filho, Jesus, com a missão de nos revelar um pouco da natureza divina. Além disso, Ele se ofereceu ao Pai para reatar a aliança conosco, morrendo na cruz por nossos pecados. Hoje, nesta festa do Natal, agradeçamos ao Pai por nos ter enviado seu Filho para nos salvar. Embora de modo imperfeito, procuremos retribuir tanto amor a Ele, fazendo o bem a nossos irmãos onde quer que estejamos; porém, somos fracos, por isso, peçamos-lhe sua graça para correspondermos com nossa vida a tanto amor que Ele nos tem.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 2, 1-14)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Despontou o santo dia para nós: ó nações, vinde adorar o Senhor Deus porque hoje grande luz brilhou na Terra!”

EVANGELHO – JOÃO 1,1-18 “A Palavra se fez carne e habitou entre nós.”

São João começa seu Evangelho de modo diferente dos outros três evangelistas. Assim, São Mateus e São Lucas dedicam dois capítulos para nos contar o nascimento e a infância de Jesus, enquanto São Marcos começa o seu Evangelho pelo Batismo de Jesus, focando mais sua vida pública. São João, porém, vai mais além e escreve que Jesus estava junto de Deus antes que o mundo fosse criado, como se pode ler em seu texto: “Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por Ele e, sem Ele, nada foi feito” (vv. 2-3). Chama-nos a atenção a insistência do quarto evangelista em lamentar que Jesus veio à Terra para nos salvar, mas, não foi bem acolhido. Assim es-

creveu ele: “A luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam”(v. 5). Mais abaixo, insiste na mesma ideia: “Estava no mundo e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o reconheceu” (v. 10). Finalmente, no versículo seguinte, lamenta o desprezo de muita gente: “Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam” (v. 11). Essa insistência de São João Evangelista nos deve fazer refletir sobre nossa obediência Palavra do Senhor, principalmente no amor aos irmãos, perdando-os quando nos ofendem.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho cumprido os propósitos feitos ao Senhor durante as quatro semanas do Advento? Diante do presépio, que eu pergunte a mim mesmo: tenho correspondido ao amor dele por mim, amando os irmãos, principalmente quando me ofendem?

LEITURAS PARA A SEMANA DA OITAVA DO NATAL

26.SEGUNDA. Santo Estêvão, primeiro mártir: At 6,8-10; 7,54-59 = Estou vendo o céu aberto. Sl 30(31). Mt 10,17-22 = Não sereis vós que haveis de falar, mas sim o Espírito do vosso Pai. **27.TERÇA: São João, ap. ev.:** 1Jo 1,1-4 = O que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos. Sl 96(07). Jo 20,2-8 = O outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. **28.QUARTA: Santos Inocentes, mártires:** 1Jo 1,5-2,2 = O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado. Sl 123(124). Mt 2,13-18: Herodes mandou matar todos os membros de Belém. **29.QUINTA:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama o seu irmão permanece na luz. Sl 95(96). Lc 2,22-35 = Luz para iluminar as nações. **30.SEXTA. Sagrada Família de Jesus, Maria e José:** Eclo 3,3-7,14-17a ou Cl 3,12-21 = A vida da família no Senhor. Sl 127(128). Mt 2,13-15,19-23 = Levanta-te, pega o Menino e sua mãe e foge para o Egito. **31.SÁBADO:** 1Jo 2,18-21 = Vós já recebestes a unção do santo e todos tendes conhecimento. Sl 95(96). Jo 1,14 = E a Palavra se fez carne.

LANÇAMENTO

DO
arcanjo

*O Deus que nos acompanha
no deserto é o mesmo
que nos
sustentará!*



Da mesma autora
do livro *Jesus chorou*

Um caminho para
amadurecer e crescer na fé.

Siga nossas
redes sociais



M
EDITORA
AVE-MARIA

Acesse nosso site
avemaria.com.br
e adquira o seu!



◆ Diego Lelis, cmf ◆

“É semelhante ao fermento que
uma mulher pegou e misturou
em três medidas de farinha,
até ficar tudo levedado.”
(Lc 13,21)

“Um filho de carpinteiro que veio de Nazaré
mostrou-se tão verdadeiro pôs vida na minha fé.
Falava de um novo reino de flores e de pardais,
de gente arrastando a rede, que eu tive sede da sua paz.”
(Padre Zezinho, Balada por um reino)

Muito se tem falado sobre o Reino de Deus. Dos tempos terrenos de Cristo aos dias atuais, essa tem sido uma temática recorrente nas discussões teológicas, nos sermões e, mais recentemente, nos mais diversos meios de comunicação, sobretudo utilizando essa temática para emplacar sua própria ideia de Reino de Deus.

Ao que parece, no primeiro momento, nem os discípulos de Cristo haviam compreendido em que consistia o reino sobre o qual Jesus falava. Eles, em sua ânsia de livrar-se do jugo do poderio romano, aguardavam um messias que com poder e espadas instauraria um reino terreno, marcado pela força dos exércitos. Na realidade, esperavam a instauração de um reino semelhante ao do Império Romano, só que comandado por eles.

Perante essa ideia, Jesus apresenta um reino distinto, sem poderio terreno, sem força de exércitos e sem dominadores. Um reino de irmãos que, sem alarde, vai ocorrendo no meio do povo, formado

pelo próprio povo e apontando uma nova ordem de vida e relações. No Evangelho narrado por Lucas 13,18-20, Jesus faz comparações para exemplificar a simplicidade e leveza do Reino de Deus.

A comparação com um grão de mostarda e com fermento que é posto na massa do pão nos assinala duas coisas: a primeira delas é a simplicidade do Reino. Cristo não comparou o Reino às grandes coisas da existência, ao contrário, em um mundo agrícola e doméstico, Ele compara o Reino de Deus ao cotidiano das pessoas, à rotina dos trabalhadores que iam ao campo e a das mulheres que preparavam o alimento para nutrir o corpo. Outro fator a considerar é que tanto a semente quanto o fermento fazem a sua missão no silêncio e na tranquilidade dos dias e das horas. Aqueles que já semearam algo sabem que não adianta ficar de prontidão aguardando a semente germinar. Com o passar dos dias, no silêncio e na fecundidade da terra, ela brota. Assim como a preparação do pão: no descanso e silêncio a massa é transforma-

da pelo fermento que a ela se mistura. Essas duas imagens nos ensinam como o Reino de Deus pode ser comparado, esperado e construído. Ele vai acontecendo no meio de nós, em nossas ações silenciosas de cuidado, de defesa de todas as formas de vida, do início ao seu declínio, e da defesa da integridade da criação. Vai-se fortalecendo em cada gesto de acolhimento ao estrangeiro, do cuidado com a criança e com a viúva, com cada irmão que padece das diferentes mazelas da vida. Em cada ação dessas o Reino de Deus vai acontecendo silenciosamente, sem necessidade de gritarias ou de discursos apologéticos, ele se faz no silêncio da cotidianidade das nossas ações, em cada um de nossos espaços de vida.

Somos nós os mensageiros desse reino de amor, leveza e vida. Sejamos propagadores dele e como o próprio Cristo disse é pela prática do amor que seremos reconhecidos como seus seguidores. Eis o legado de Cristo.

Caminhemos com esperança até a plenificação do Reino que começa em cada um de nós. ●



EVANGELIZAÇÃO *criativa* NAS REDES SOCIAIS

A ASCENSÃO E A
MODERNIZAÇÃO DAS
NOVAS MÍDIAS PROPICIAM
A PRESENÇA CATÓLICA NOS
AMBIENTES DIGITAIS DE
FORMA DINÂMICA E CRIATIVA

◆ Jenniffer Silva ◆

A percepção de que as redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas pode ser comprovada pelo *Relatório de visão geral global digital 2022*, publicado em abril deste ano. O subsídio apontou que os brasileiros passam, em média, 3 horas e 47 minutos por dia conectados e que somente no Instagram são 122 milhões de usuários, tornando-se a terceira rede social mais usada no Brasil.

Imagem: Drazem / Alamy Stock

A presença de mais pessoas nesses canais aumenta, conseqüentemente, o local onde muitos fiéis buscam entretenimento. Com isso, a presença católica nas redes sociais tem crescido e a evangelização nesses espaços acontece de forma criativa e natural.

ESTAR ONDE O POVO ESTÁ

O diálogo com o público por meio de *reels*, *stories* e *feed* já se tornou uma realidade para o Padre Adriano Zandoná. O sacerdote da Comunidade Canção Nova vive a missão de evangelizar pelos meios de comunicação desde os tempos de seminário.

Em entrevista à *Revista Ave Maria*, ele relembrou que um dos documentos que nortearam a criação da comunidade fundada pelo Monsenhor Jonas Abib foi a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI. Nela, o Pontífice afirma que “a Igreja se sentiria culpada diante do seu Senhor” se não utilizasse os meios de comunicação para anunciar a Palavra de Deus.

Conforme o Padre Adriano, esse pensamento pode ser aplicado aos novos meios,

pois “Em um tempo de tanta desinformação e idealização dos conteúdos, nós, cristãos, precisamos estar nas redes sociais para levar a evangelização”.

NOVENTA SEGUNDOS

Com 3 milhões de seguidores (*Instagram*, *Facebook*, *YouTube* e *Twitter*), Padre Adriano percebeu uma mudança de comportamento das pessoas ao longo dos anos. Anteriormente, segundo ele, a sociedade consumia conteúdos mais longos, já hoje a atenção está reduzida e é comum a leitura de um resumo no Google e de mensagens com um número limitado de palavras no *Twitter*.

Diariamente, ele faz a postagem da “Dica de hoje”, vídeo com 45 segundos de duração formado por uma reflexão e uma bênção. Acompanham em tempo real cerca de 80 mil pessoas e os compartilhamentos fazem com que a estimativa de usuários seja ainda maior. No *YouTube*, ele faz a meditação do Evangelho do Dia. Para o sacerdote, “Isso mostra como as pessoas querem algo para direcionar a vida delas de uma forma rápida”.

Ele contou que busca retratar a sua rotina com espontaneidade para as diferentes gerações que o acompanham: “Tenho a preocupação de gravar conteúdos que todos possam entender, sempre deixando uma mensagem de esperança e de fé”.

PROFUNDIDADE

Na opinião do Padre Adriano, o maior desafio dos evangelizadores nas mídias sociais é o de não se deixarem levar pela superficialidade. Mesmo com



Imagem: Canção Nova

Padre Adriano Zandoná.

o curto tempo para transmitir a mensagem, ele acredita ser indispensável que exista profundidade nos assuntos. “Eu não quero só seguidores, quero cumprir uma missão. É claro que existem temas polêmicos a ser abordados, mas, como um pai, o padre tem que formar os filhos. Um evangelizador não pode fugir desses temas só para ter ‘curtidas’, tem que ter honestidade, sinceridade e defender de fato o que crê”, enfatizou o sacerdote.

Redes sociais do Padre Adriano Zandoná

📷 - @adrianozandona

📺 - Padre Adriano Zandoná

🐦 - @padrezandona



AINDA MAIS LONGE

O contato com o público já não era uma novidade para o cantor, pregador e apresentador Dunga, que desde a década de 1990 utiliza os meios de comunicação social como ferramenta de evangelização.

Com mais de 540 mil seguidores no Instagram, Dunga também realiza a sua missão por meio da televisão, do rádio e de palestras. Mesmo com um começo “discreto”, ele explicou que vem se especializando a cada nova ferramenta que surge, sobretudo desde o início da pandemia.

Todos os seus seguidores foram conquistados de maneira orgânica (sem investimento financeiro). Para Dunga, isso permite que ele e a sua equipe tenham a real percepção das pessoas que desejam receber a sua mensagem: “Eu procuro passar que a minha vida missionária se dá no cotidiano, para que as pessoas entendam que ser alguém que busca do alto é separar aquilo que é bom daquilo que não tem valor. Os que nos acompanham precisam ter a sensação de que nós não somos super-heróis, mas fazemos do nosso dia a dia uma busca natural das coisas essenciais”, realçou.

Seu conteúdo pode ser acessado também pelo aplicativo “Dunga Acredite”.



Imagem: Canção Nova

Dunga.

Redes sociais do Dunga

📷 - @dungaphn

📺 - Dunga

🐦 - @dungaphn

📱 - Dunga Acredite



COM A FAMÍLIA

Conhecido por apresentar programas de televisão e rádio, Padre Marcos Roberto Pires, da Arquidiocese de São Paulo (SP), contou que foi com a pandemia que ele intensificou sua evangelização nas mídias sociais por entender o valor dessa metodologia para o anúncio da Boa-Nova.



Imagem: Rede Vida

Padre Marcos Roberto Pires.

Grande parte dos seus 120 mil seguidores no *Instagram* é formada por pessoas de 30 a 40 anos; isso justifica o conteúdo produzido que é, majoritariamente, sobre a família.

Ele julga que o principal desafio de evangelizar nas redes sociais é o de falar de forma descontraída às pessoas que já foram contempladas com a Palavra de Deus e levá-las a Cristo, a um pensamento e a uma vida de oração.

Redes sociais do Padre Marcos Roberto Pires

📷 - @padremarcosrobertopires

📺 - Padre Marcos Roberto Pires

NO PODCAST

Além do *Instagram*, outro meio de comunicação que vem ganhando escala no meio católico são os podcasts. As produções trabalham temas diversos, dentre eles, a religião.

Esse é o caso do “*Católico, cê sabia?*”, iniciativa dos Padres Felipe Necco e Renan Checa, da Diocese de Mogi das Cruzes (SP). Em 2018, os sacerdotes sentiram o desejo de iniciar o projeto, concretizado com o início das gravações em 2020. O objetivo, segundo Padre Felipe, é promover a meditação sobre diferentes temas da doutrina católica para que os fiéis tenham maior conhecimento da sua própria fé. O formato foi escolhido pela proximidade com a juventude.

Temas como Antigo e Novo Testamento, exercícios espirituais e Doutrina Social da Igreja foram alguns dos assuntos abordados recentemente.

Semanalmente, os programas são disponibilizados no site oficial e no *YouTube* do projeto e nas principais plataformas de áudio, *Deezer* e *Spotify*: “*Católico, cê sabia?*” podcast.

CADA VEZ MAIS PRESENTE

A vice-coordenadora da Pastoral da Comunicação (Pascom) Brasil e especialista em comunicação e

evangelização na era digital, Janaína Gonçalves, explicou que a utilização das mídias sociais como ferramenta de evangelização tem sempre um impacto positivo.

Segundo a coordenadora, a pandemia de covid-19 foi a “catalisadora do digital”. Mesmo que muitos grupos da Igreja Católica já se fizessem presentes nos meios digitais, esse período vem transformando o conceito de comunicação para evangelizar. “Hoje, todos nós somos produtores de conteúdos e o estímulo a essas mensagens são diferentes.

A pandemia, tendo sido a catalisadora do digital, impulsionou alguns representantes católicos a buscarem as mídias sociais para deixarem as suas mensagens, seus recados, suas opiniões”, explicou Janaína.

DIRECIONAMENTOS

Por conta da ascensão da presença católica nas mídias sociais, Janaína comentou que em breve deve ser lançada a versão atualizada do *Diretório de comunicação da Igreja no Brasil*, contemplando o estudo da evangelização pelas novas plataformas, a linguagem utilizada nesses canais e um conteúdo que reflete uma comunicação voltada aos jovens que estão fora da Igreja e para os fiéis que buscam novas maneiras de viver a sua espiritualidade. Ela destacou, ainda, o processo de escuta que a Pastoral da Comunicação vem realizando com seus agentes via formulário on-line. Essas pesquisas visam a estruturar a comunicação por meio de um processo de sinodalidade, beneficiando, assim, a presença católica também nas redes sociais.●

Saiba mais sobre a fé católica por meio das mídias sociais



A VIDA E A CAUSA DO BEATO FRANCISCO DE PAULA VICTOR

◆ Paolo Vilotta ◆

O Beato Francisco de Paula Victor nasceu em 12 de abril de 1827, na Vila da Campanha da Princesa (MG). Filho natural da escrava negra Lourença Maria de Jesus, teve como madrinha de Batismo dona Marianna Bárbara Ferreira.

Trabalhou como alfaiate, mas sonhava ser padre. Um sonho proibido. Havia um regime escravista e os escravos eram proibidos de exercer qualquer cargo público, tanto civil quanto eclesiástico e até mesmo de estudar. Para ser padre, contou com a ajuda de sua madrinha de Batismo e a determinação do abolicionista Dom Antônio Viçoso, bispo de Mariana (MG). Iniciou seus estudos em Campanha (MG), com o pároco Padre Antonio Felipe de Araújo. Foi admitido no seminário de Mariana. Aí, suportou, com paciência a hostilidade e a discriminação dos outros seminaristas, a ponto de se tornar servo deles. Com sua humildade e determinação, acabou vencendo todos. Superados os impedimentos

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA E O BEATO BRASILEIRO QUE VIVEU A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Dos pelo menos 35 santuários presentes no Estado de Minas Gerais está o Santuário de Nossa Senhora D'Ajuda, inicialmente Paróquia e depois elevado ao título de Santuário (2022). Das devoções que atraem peregrinos de todo o Brasil ao Santuário, a do Beato Padre Victor é uma das mais fervorosas. Neste santuário repousam os restos mortais do Beato Francisco de Paula Victor, Padre Victor, padre, brasileiro e negro que viveu e exerceu seu ministério no período da escravidão. Afinal de contas: quem é este beato que atrai fiéis de todo o Brasil até o Santuário de Nossa Senhora D'Ajuda onde repousam seus restos mortais?

canônicos, em 14 de junho de 1851 foi ordenado sacerdote. A maioria dos brancos, no entanto, não aceitavam que um ex-escravo negro pudesse ser padre e até se recusava a receber dele a comunhão.



Preocupado com a educação, fundou a Escola “Sagrada Família”, da qual também foi professor. Estudaram nela pobres, ricos, brancos, negros. Ficou convencido de que da cultura, juntamente com a fé, poderia surgir uma sociedade nova



A fundação da escola e a educação são expressões da personalidade do beato. Realizou outra grande obra: a construção da Igreja Nossa Senhora d’Ajuda.

A caridade o distinguiu de maneira particular, experimentando pessoalmente a pobreza absoluta. Foi exemplo não só para os cidadãos, mas também para os padres, que o consideravam santo. O amor de Deus, que se expressava no amor ao próximo, era o elemento central da vida do bem-aventurado. Era reflexo do amor de Deus, pois seu lema era servir. O exemplo espiritual e cultural deixado pelo Beato Victor constitui a peculiaridade de Três Pontas e dos territórios vizinhos e os fiéis lhe prestam grande veneração, enquanto esperam que seja

oficialmente reconhecido pela Igreja como o “Santo das Causas Impossíveis”.

Mais de cinquenta anos como pároco de Três Pontas, em 23 de setembro de 1905, morreu com fama de santidade. A notícia de sua morte se espalhou rapidamente: era considerado um dos eclesiásticos mais conhecidos do Estado de Minas Gerais, um ornamento brilhante do clero nacional, um modelo de virtude e exemplo de piedade. Para venerar o corpo do beato, formou-se uma verdadeira procissão. O funeral foi uma verdadeira apoteose: milhares de fiéis e religiosos participaram da última despedida ao pároco. O corpo foi sepultado na igreja paroquial de Três Pontas.

Viveu a santidade como padre, superou a resistência de todos que tinham dificuldade em ter um pároco de cor.

Padre Victor viveu sua fé de forma intensa e profunda. O povo o reconhecia como um homem de profunda fé e o chamava de Padrinho Padre Victor. Segundo algumas testemunhas, o beato tinha uma fé inabalável; sua vida foi moldada por ela, porque só um homem de fé poderia aproximar as pessoas da Igreja e receber os sacramentos com frequência. Era um homem de oração intensa. Suas celebrações eram bonitas, feitas com amor. Procurava despertar e aumentar, de forma particular, a devoção a Nossa Senhora.●

***Paolo Vilotta** é o postulador da causa de canonização do Bem-aventurado Francisco de Paula Víctor.

São Miguel Arcanjo,

defendei-nos no combate!



Este devocionário é um manual, revisto e atualizado, que apresenta os ensinamentos e as devoções aos anjos e ao arcanjo São Miguel. Um poderoso instrumento na luta contra o mal e que nos ajuda a confiar ainda mais em Deus!



À venda nas melhores livrarias ou no site: www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:   



PALAVRA DO PAPA

Treze sábios conselhos do Papa para ser santo

Desde o início de seu pontificado, o Santo Padre, Papa Francisco, insiste na ideia de que a santidade é concreta e não se relaciona com atos grandiosos, mas começa nos pequenos gestos, no dia a dia. Em uma celebração, o Papa usa o termo “classe média da santidade” e nos dá conselhos de como viver a santidade na realidade de cada um.

1. O SANTO NÃO É UM SUPER-HERÓI

Diferentemente do que muitos pensam, santidade não é ser invulnerável, um super-homem ou super-heroína, muito pelo contrário. Em nossas vidas deparamos com inúmeros santos que se esforçam para buscar a santidade com simplicidade. Pode parecer loucura, mas ser santo é ser pecador, é reconhecer-se pecador. Reconhecendo-se como tal, acolhemos a salvação de Cristo em nossas vidas, ou seja, “humilhação nossa para que Cristo cresça”, assim afirma o Papa que “Os santos são pessoas que antes de chegar à glória do Céu viveram uma vida normal, com alegrias e tristezas, fadigas e esperanças, mas, quando conheceram o amor de Deus, seguiram-no de coração, sem nenhuma condição ou hipocrisia”.

2. INIMIGOS PODEM SER SANTOS

Temos como exemplo a conversão de São Paulo, que antes era considerado “inimigo da Igreja” e tornou-se amigo de Jesus. O Papa Francisco sustenta que o coração de São Paulo, enquanto Saulo, foi mudado e que ele não se viu como convertido, santo em sua fase final, mas como aquele que muito precisava de Jesus para viver de fato aquilo que o Senhor lhe pedia. Paulo pregou o Evangelho em todos os lugares por onde passou e findou sua existência terrena acolhendo a morte como Jesus assim o fez.

3. NÃO EXISTE CURSO DE SANTIDADE

O Santo Padre afirma que São Paulo escreve às pessoas pecadoras, filhos da Igreja santificada pelo corpo e sangue

de Cristo. Assim, “A santidade é um dom de Jesus à sua Igreja e, para fazer isso, escolhe pessoas a quem tem trabalho de santificar”.

4. A SANTIDADE É VOCAÇÃO PARA TODOS

O Papa afirma que os santos são “amigos de Deus” e asseguram que essa promessa não decepciona. Em sua existência terrena, eles viveram em profunda comunhão com Deus, tornando-se semelhantes a Ele. No rosto dos irmãos humildes e desprezados, viram o rosto de Deus, e agora o contemplam face a face em sua beleza gloriosa.

5. SERVIR COM ALEGRIA

A santidade, como o trabalho do médico ou do psicólogo, não é para si; serve para si, mas, em segunda instância, é sempre para o outro. Os santos, por assim dizer, dedicaram suas vidas “(...) a serviço dos outros, suportaram os sofrimentos e adversidades sem odiar e respondendo ao mal com o bem, difundindo alegria e paz. Os santos nunca odiaram. O amor é de Deus, mas o ódio vem de quem? Vem do diabo. Os santos são homens e mulheres que têm alegria no coração e a transmitem aos outros. Não devemos odiar os outros, mas servir a eles, aos necessitados, rezar e nos alegrar: esse é o caminho da santidade”, diz o Papa.

6. NÃO É PRIVILÉGIO DE POUCOS

Ser santo não é ser melhor que os outros, muito menos uma ocupação de melhores “como se alguém recebesse uma grande herança”. Todos nós recebemos a herança de nos tornarmos santos no Batismo. Ser santo é uma vocação para todos. Somos chamados a percorrer o caminho da santidade e o caminho que leva à santidade tem um nome e um rosto: Jesus Cristo. No Evangelho, Ele nos mostra a estrada das bem-aventuranças.

7. SANTIDADE É COMUNIDADE

Somos chamados a aderir amorosamente ao chamado que o Senhor nos faz de sermos santos. Esse caminho, diz o Papa, “(...) não se percorre sozinho, mas juntos, no único corpo que é a Igreja, amada e santificada pelo Senhor Jesus Cristo. Vamos em frente com ânimo nesse caminho da santidade”.

8. SANTIDADE NÃO É COISA DE PADRE OU BISPO

A santidade não está reservada aos padres e bispos: “Não, todos somos chamados a ser santos! Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade só está reservada àqueles que têm a possibilidade de se desapegar dos afazeres normais para se dedicar exclusivamente à oração”.

9. SANTIDADE SE FAZ NO DIA A DIA

Na escola, no trabalho ou no “busão”, santo se faz em todo lugar, no dia a dia, afinal, isso é coisa de cristão. Sobre isso, Francisco afirma que a santidade se faz “(...) nas ocupações de cada dia e no estado de vida em que se encontra: consagrado, casado, solteiro. O que se espera é que se cumpra com honestidade e competência o trabalho, oferecendo tempo ao serviço dos irmãos. Ali onde trabalha você pode se tornar santo”.

10. A SANTIDADE VAI ALÉM DAS APARÊNCIAS

Não existe “cara de santinho”, isso está além das aparências. “Alguns pensam que a santidade é fechar os olhos e fazer cara de santinho. Não! A santidade não é isso! A santidade é algo maior, mais profundo, que Deus nos dá”, afirma o Papa. O chamado é feito a todos e de forma pessoal. Aquele que adere a esse estilo de vida o faz de forma alegre.

11. PAIS E AVÓS SANTOS

A transmissão da fé deve acontecer em casa; seguir Jesus se dá, inicialmente, por meio da aprendizagem e só se ama aquilo que se conhece. Segundo o Papa, aqueles que ensinam – pais, avós e demais parentes – alcançam a santidade. Esse ensino se

dá de forma paciente e nisso consiste a santidade nesse ato.

12. NADA DE FOFOCA!

Nunca será possível alcançar a santidade disseminando a fofoca. Como exemplo, o Santo Padre fala da pessoa que vai ao mercado fazer compras e encontra uma vizinha, conversa e depois começa a falar da vida alheia, porém, a outra pessoa diz: “Não! Não posso falar mal de ninguém”; a santidade consiste em romper com o mau hábito da fofoca.

13. SANTIDADE SE FAZ ORANDO

A oração é a chave para a santidade. Oração e ação, juntas, formam um verdadeiro caminho para ser santo. Rezar é se colocar como necessitado diante de Deus e dos irmãos, é reconhecer que precisamos do Senhor. O Papa recomenda a nós: “Ir à Missa aos domingos, comungar, confessar-se. A recitação do Rosário contribui para nossa santidade. Ao rezar na rua, ver um pobre, devemos parar e dar atenção a esse necessitado: é um passo rumo à santidade! São pequenas coisas. Cada passo rumo à santidade fará de nós pessoas melhores, livres do egoísmo e do fechamento em nós mesmos, abertos aos irmãos e às suas necessidades”.

Diante desse caminho rumo à santidade, faça um exame de consciência e pense no que precisa exercitar. Exercite item por item ao longo das semanas. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

“Pelas crianças que sofrem”

“Para que as crianças que sofrem – as que vivem na rua, as vítimas das guerras, os órfãos – possam ter acesso à educação e possam redescobrir o afeto de uma família.”

Imagem: Vaticano Media



É TEMPO DE VIVER E TESTEMUNHAR A FE!

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Nossa comunidade é o espaço adequado para o amadurecimento da fé, onde pessoas, comprometidas com a missão de evangelizar, partilham as alegrias de poder viver em comunhão com Jesus Cristo. Construir uma comunidade de fé é missão de todos nós.

SOMOS EDUCADORES DA FÉ!

Fé na presença viva de Jesus Cristo, que nos leva a uma vida feliz, de acordo com a vontade de Deus: “Eis o que diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: ‘Eu sou o Senhor teu Deus, que te dá

lições salutares, que te conduz pelo caminho que deves seguir. Ah! Se tivesses sido atento às minhas ordens! Teu bem-estar se assemelharia a um rio e tua felicidade, às ondas do mar; tua posteridade seria como a areia, e teus descendentes, como os grãos de areia; nada poderia apagar nem abolir teu nome de diante de mim” (Is 48,17-19).

O próprio Deus Pai nos fala pela voz de Jesus, com as palavras de Jesus. Ele dá as respostas, no dia a dia, para os seus seguidores. Ele ensina, com sua vida e missão, que é importante viver segundo o Espírito de

Deus. Como outrora aos discípulos, Jesus nos convida para a vida com Ele. Chama-nos para a experiência de pertencer a Ele: “Com seu amor, Jesus atrai a si os homens de cada geração: em todo tempo, Ele convoca a Igreja confiando-lhe o anúncio do evangelho, com um mandato que é sempre novo” (Bento XVI, Carta Apostólica *Porta Fidei*, 7)

Como vimos, conforme diz a Carta Apostólica *Porta Fidei*, apresentada pelo Papa Bento XVI em 2011, Jesus age com amor, convoca a Igreja por amor e confia-lhe uma missão: anúncio da novidade

do Evangelho. Ele conduz sua comunidade para o mistério da fé, que transforma a realidade. Essa transformação se dá em situações mais simples ou nas mais impossíveis (cf. Mc 11,20-25).

SOMOS CATEQUISTAS EM MISSÃO!

Para os catequistas de hoje, Jesus propõe olhar para a comunidade eclesial como campo de missão. Seu modo de agir era um grande testemunho de obediência à vontade do Pai. Ele:

- levava as pessoas, tristes e sofridas, ao caminho da alegria, à experiência da fé;
- conduzia seus discípulos e tantos seguidores ao mistério de Deus;
- fazia arder o coração enfraquecido pela dor e pelo sofrimento, pela falta de esperança e pela falta de respeito;
- falava aos que vinham para perto dele, querendo ouvir sua voz – pessoas em pequenos grupos ou multidões;
- partilhava amor, sabedoria e ternura, em gestos e palavras.

Quem caminhava com Jesus era introduzido no mistério da Comunhão.

À luz de sua pedagogia, podemos levar nossos catequizandos à proximidade com Deus, fortalecendo o vínculo da unidade, de nossa unidade como irmãos e irmãs e de nossa unidade com a comunidade divina – Pai, Filho e Espírito Santo. Todos, que abraçam a fé cristã, precisam ser acompanhados para viver em harmonia com a comunidade de vida cristã,

para que possam gerar frutos de uma fé firme e autêntica.

SOMOS CATEQUISTAS COM AMOR!

Vamos levar nossos catequizandos e seus familiares para mais perto de Deus, favorecendo momentos de espiritualidade e de escuta orante de sua Palavra. Deixemos que a ela nos leve a percorrer o caminho e nos mostre, pela prática da leitura orante, que a experiência de fé precisa ser vivida e testemunhada. Para isso é importante revelar o nosso amor pelo Senhor, estabelecendo uma relação livre e pessoal com Ele. Jesus nos chama para uma vida de profunda amizade e de intimidade com o Pai. Podemos acolher esse chamado para que o nosso ministério seja reconhecido por nosso desejo de introduzir as pessoas na fé e com a fé de Jesus Cristo.

Levemos aos catequizandos o que aprendemos de Jesus, com motivação e esperança:

- **Ele ensina** sermos filhos fiéis e bons;
- **Ele propõe** um abandono nas mãos de Deus;
- **Ele partilha** a alegria de ser um filho piedoso e feliz;
- **Ele indicava** o caminho para a maturidade da fé.

Olhando para a nossa realidade, pessoal, familiar ou comunitária, contemplemos essa grande missão confiada a nós por Jesus, que acreditou na capacidade de seu rebanho. A esperança do pastor Jesus é que sua comunidade alcance o essencial do mistério da fé: “A fé torna-nos fecundos, porque alarga o coração com a esperança e permite ofere-

cer um testemunho que é capaz de gerar: de fato, abre o coração e a mente dos ouvintes para acolherem o convite do Senhor a aderir à sua palavra a fim de se tornarem seus discípulos” (Bento XVI, Carta Apostólica *Porta Fidei*, 7). Catequistas, vamos avançar na direção da construção de uma vida nova!

SOMOS CATEQUISTAS DA ESPERANÇA!

Semeamos esperança em nossas comunidades quando convidamos as pessoas a seguir o caminho da Palavra, caminho do conhecimento da vontade divina. Todas as nossas ações precisam ser baseadas na Sagrada Escritura, que é inspirada por Deus e fonte para a catequese. Nossa esperança é ver que todos os iniciados na fé reconheçam que toda a Palavra tem o seu cumprimento em Cristo, leva-nos a Ele! “A vida é muitas vezes um deserto, é difícil caminhar na vida, mas se nos confiarmos a Deus ela pode tornar-se bonita e ampla como uma rodovia. É suficiente nunca perder a esperança, continuar a crer sempre, não obstante tudo. Quando nos encontramos diante de uma criança, talvez possamos ter muitos problemas e dificuldades, mas o sorriso vem-nos de dentro, porque estamos perante a esperança: a criança é uma esperança! E assim devemos saber ver na vida o caminho da esperança que nos leva a encontrar Deus, o Deus que por nós se fez Menino. E far-nos-á sorrir, dando-nos tudo!” (Papa Francisco, 2016)

Trilhar esse caminho é sinal de uma escolha sábia que leva à vida. Procuremos fortalecer nossa identidade cristã e caminhemos juntos! ●



Imagem: jorm5 / Adobe Stock

QUANDO UMA PESSOA MORRE, SUA ALMA FICA NUM ESTADO DE INCONSCIÊNCIA OU VAI DIRETO PARA JUNTO DE DEUS?

◆ Valdeci Toledo ◆

A morte é um assunto que interpela todas as pessoas; o questionamento sobre o que acontece depois dela está presente nas questões fundamentais de cada pessoa. O cristão, cujo fundamento de fé é a ressurreição de Jesus Cristo, enfrenta a morte com esperança na ressurreição dos mortos e na vida eterna.

Assim, para responder à pergunta apresentada, recorreremos ao que nos ensina a Igreja ao longo dos séculos de sua história. No Concílio de Lion (1274) foi afirmado que “as almas totalmente purificadas são logo recebidas no céu”. E a Constituição *Benedictus Deus* de Bento XII (1336), reza: “As almas de todos os santos (...) logo depois de sua morte (...) mesmo antes de reassumir seus corpos e antes do juízo universal (...) estão no Céu com Cristo”. Para as almas que ainda não estão totalmente purificadas, a Igreja nos transmite a fé no purgatório, que é o estado de purificação das almas. Tudo isso denota dinamismo, movimento e consciência, assim, podemos intuir que não há possibilidade de a alma ficar num estado de inconsciência.

A alma, por ser o núcleo central da pessoa, permanece sempre alma corporal, enquanto marcada por seu corpo, por isso mesmo está sempre ansiosa por se reunir naturalmente ao corpo. Se ela é separável do corpo é unicamente por causa do pecado, como ensina a doutrina da fé. Segundo Santo Agostinho, mesmo separada a alma mantém um “apetite natural de administrar um corpo” e o santo prossegue dizendo que “a imortalidade da alma parece exigir a res-

surreição do corpo”. O Concílio Vaticano II afirma que “O germe da eternidade que existe no ser humano, irreduzível à pura matéria, insurge-se contra a morte” (Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, 18).



A unidade da alma e do corpo é tão profunda que se deve considerar a alma como a forma do corpo, ou seja, é graças à alma espiritual que o corpo constituído de matéria é um corpo humano e vivo



O espírito e a matéria no homem não são duas naturezas unidas, mas a união delas forma uma única natureza, que é denominada também “unidual”. A Igreja ensina que cada alma espiritual é diretamente criada por Deus – não é produzida pelos pais – e é imortal: ela não perece quando da separação do corpo na morte e se unirá novamente ao corpo na ressurreição final (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 365-366).

Essa doutrina é chamada “tempo intermédio”, ou seja, o tempo da “alma separada”. A glorificação total do homem ocorre apenas no fim dos tempos, isto é, numa etapa distinta e ulterior à da imediata visão beatífica, ou seja, do encontro com Deus em sua glória. ●

Fontes:

Catecismo da Igreja Católica e BOFF C. *Breve tratado teológico-pastoral*. Editora Ave-Maria. São Paulo: 2015.

CORAGEM

para sofrer

TODA PESSOA TEM MAIOR CAPACIDADE
DO QUE ACREDITA PARA EVITAR
CERTOS SOFRIMENTOS E PARA
TRANSFORMAR O MAL EM BEM

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

É fácil perceber que há diferentes maneiras de reagir a tudo aquilo que nos acontece na vida, mas é sobretudo quando o sofrimento nos atinge, nas suas mais variadas expressões, que manifestamos o que pensamos da vida, o que a dor pode revelar de nós e de nossos ideais.

Pense como você reagiu quando foi traído por um amigo ou como viveu a experiência da morte de uma pessoa querida, ou quem sabe diante de uma situação de ofensa, de divisão ou quando se sentiu ferido na sua sensibilidade. E como vivemos diante da dor da humanidade, nos seus mais variados aspectos, como a fome, a violência, as catástrofes, as injustiças, as doenças, sofrimentos tantos, enfim...

Difícil dizer que alguém não tenha se deparado com as dores do mundo que fazem mal tanto a quem vive as situações dolorosas como àqueles que de algum modo as acompanham. Para alguns, essas situações são desafiadoras; para outros, simplesmente desencorajadoras.

Diante da dor não ficamos indiferentes: revolta ou conformismo, esperança ou desespero, luta ou abandono, tentativas ou acomodação.

Reserve tempo para pensar no assunto. O que você faz diante da dor?

Como a enfrenta, o que faz para superá-la? Como se sente quando a dor atinge você de uma maneira próxima ou direta?

É certo que diante da dor todos nós temos a sensação forte da perda do equilíbrio, da harmonia interior, quem sabe até do sentido da vida. O que todos sentem, diante da dor, em cada uma das suas expressões, é a impressão da ausência de Deus e a perda da paz.



**Refletir sobre a dor,
reconhecer nela luzes e
forças para continuar
a viver com esperança,
reconquistar a paz
perdida e, sobretudo,
saber que mesmo
que tudo pareça dor
somente existe um
amor maior, que a tudo
dá valor e sentido,
é o grande desafio**



Pessoas que sofreram podem relatar experiências tantas quantas são as possibilidades da vida e podem repetir

palavras de sabedoria e testemunhar que “A dor me deu mais que me teriam dado os sucessos que não consegui”.

Diante dos desafios da vida, temos três possibilidades: revoltar-nos, abater-nos ou enfrentá-los. Se nos revoltamos, fazemos de uma situação um problema que vai crescendo com nossa revolta. Se nos abatemos, deixamos o sofrimento tomar conta, como se dominasse e não tivéssemos capacidade de reação. A revolta aumenta a dor, o abatimento reduz a vida à dor. Porém, se soubermos aceitar, convivemos com a realidade sem perder o sentido da vida e dos valores que ela revela além da dor, apesar da dor.

Alegria de viver nos dá coragem para sofrer. A coragem de assumir o sofrimento faz a vida mais plena e com isso aprendemos a ter um olhar mais profundo para dar respostas mais profundas.

Aprendamos com o mistério da vida a descobrir quanto a vida é bela, apesar de tudo.

A dor, o sofrimento, são situações e possibilidades comuns a todas as pessoas, de qualquer condição. O sofrimento, seja físico, emocional, moral, da própria existência, constitui uma condição normal e básica da vida. Negá-lo é, em última análise, uma

ilusão, uma utopia que, caso se concretizasse, deixaria a existência sem sustento. Não se trata de promover o sofrimento, mas de afirmar a sua inegável existência e a sua inevitável presença na vida humana.

A cada dia somos bombardeados com a ideia e a suposta solução de uma vida só de prazer e de satisfação, livre de qualquer sofrimento e de qualquer dor. Parece haver tantas maneiras de chegar a experimentar a “plenitude do prazer” que é uma tolice sofrer. Curiosamente, esquecemos a nossa própria realidade humana, nós a esvaziamos, ou acabaremos por esvaziá-la, daquilo que a redime e que a eleva, pois todo sofrimento, entendido na sua possibilidade, tem a capacidade de manifestar um sentido mais elevado da vida. Porém, frequentemente afastamo-nos da sua identidade e sentido.

A vida humana é uma realidade dinâmica, isto é, em permanente movimento, aberta a novas descobertas sobre o valor da própria existência. Essa dinâmica se desenvolve com base em valores que se manifestam como realidades permanentes e estáveis, eternas. O amor sempre será amor; a solidariedade, o respeito, a família, por exemplo, sempre representarão a mesma realidade a que se referem.

Quando assumo um valor, eu o reconheço como um bem em si e o constituo um bem para mim; ele adquire, então, um sentido pessoal singular. Assim, torna-se parte de minha existência pessoal. Desse modo, os valores constituem o fundamento mais estável, o terreno onde a vida vai se desenvolver.

A necessidade de reconhecer e assumir valores e deixar-se orientar por eles é um desejo básico da vida e é estimulada pela necessidade natural de descobrir sentido em tudo aquilo que devo viver. Em mim, em você, em cada pessoa palpita uma necessidade, uma verdadeira fome de sentido. Essa fome de sentido é tão natural à nossa humanidade quanto a nossa necessidade e fome de alimento, de conhecimento, de afeto, de segurança, de convivência, de felicidade.

O ser humano pode ser definido como alguém em permanente busca de sentido para sua vida. É um “buscador de sentido”. Essa condição é tão espontânea quanto natural a qualquer ser humano; se não for satisfeita, pode deixar a vida vazia, com graves danos e consequências.

O ser humano é um ser “incompleto”, que vive e luta para se completar. Vai alcançando seu objetivo ao longo da vida, de muitas maneiras, muito especialmente por meio e a partir dos vínculos que vai constituindo.

Se a vida de algum ser humano é baseada em valores verdadeiros que o inspiram e orientam sua vida, certamente isso lhe dará condições de descobrir um sentido que completa sua existência; caso contrário, o vazio tomará conta e pode gerar uma insatisfação permanente que nada poderá preencher.

A busca e a descoberta do sentido da vida não se fazem sem sofrimento, sem dor, sem passar por experiências destituídas de prazer. ●



Imagem: nyankings99 / Adobe Stock



Imagem: pinterest.com

O QUE A IGREJA SABE SOBRE A morte de São José?

♦ Pe. Roberto Marcelo da Silva* ♦

Os Evangelhos canônicos mostram José no coração do mistério da Encarnação.

Escassos são os textos referentes à vida de São José. Encontramos um texto apócrifo, de origem copta e datado do século IV ou V, intitulado *A história de José, o carpinteiro*, em que se narra uma história contada pelo próprio Jesus na vida de José.

Outra narrativa sobre São José é mencionada na *Summa de Donis Sancti Joseph*, de 1522, pelo dominicano Isidoro de *Isolanis*, que indica que os católicos orientais têm o costume de celebrar a festa do santo lendo em suas igrejas um relato de sua vida a partir do texto: “Com seu olhar, ele me implorou para não abandoná-lo (...). Eu coloquei minha mão no coração dele (...). Seus olhos se encheram de lágrimas e ele soltou um gemido profundo. A expressão de José é inequívoca: sofre e olha para Cristo que lhe mostra os Céus. A humanidade de José é recompensada, pois uma nuvem de anjos vem dar as boas vindas ao ‘pai adotivo’ de Jesus no Reino de Deus”. A cena se desenrola numa casa em que estavam presentes Maria (à direita, lamentando) e amigos (um dos quais carrega uma vela – a luz evocando a ressurreição e a vida eterna). O aspecto dramático da cena é acentuado pelas expressões dos rostos, pela teatralidade das atitudes e gestos, bem como pela presença do raio de luz que atravessa esta composição.

Após o Concílio de Trento, a popularidade de São José cresceu, graças aos fundadores da Ordem dos Jesuítas, da Ordem da Visitação e de Santa Teresa, que lhe dedicaram o seu primeiro convento de Ávila, Espanha. Em 1870 foi proclamado patrono da Igreja universal. O mês de março torna-se o mês de São José. Desde o século XVII, a morte dele simboliza “a boa morte” que a Igreja oferece como exemplo aos fiéis.

O Papa Francisco, na audiência-geral de 9 de fevereiro de 2022, re-

conhece a devoção especial dedicada a São José dizendo “Hoje gostaria de aprofundar a devoção especial que o povo cristão sempre teve por São José como padroeiro da boa morte. Uma devoção nascida do pensamento de que José morreu com a ajuda da Virgem Maria e de Jesus, antes que Ele deixasse a casa de Nazaré.



Não há dados históricos, mas, visto que já não se vê José na vida pública, pensa-se que tenha morrido ali em Nazaré, com a família. E acompanharam-no à morte Jesus e Maria”



Não se pode negar o atual papel de São José na santificação das almas. O humilde carpinteiro, que teve uma vida na sua simplicidade na Terra, agora é reconhecido como padroeiro e protetor de toda a Igreja. Leão XIII expressa, na Encíclica *Quamquam Pluries*, de 15 de agosto de 1889, as razões pelas quais o bem-aventurado José deve ser considerado patrono especial da Igreja: “O Santo Patriarca contempla a multidão de cristãos que compõem a Igreja como especialmente confiada aos seus cuidados, a esta família ilimitada, espalhada por toda a Terra, sobre a qual, sendo esposo de Maria e pai de Jesus Cristo, mantém certa autoridade paterna. É, portanto, conveniente e altamente digno do Bem-aventurado José que, assim como costumava proteger santamente a família de Nazaré em todos os tempos, agora proteja e defenda a Igreja de Cristo com seu patrocínio celestial” (3).

Também o Papa Bento XV, há um século, no *Motu Proprio Bonun Sane*,

de 25 de julho de 1920, já encorajava práticas piedosas em honra a São José e reconhecidamente como protetor do moribundos e padroeiro da boa morte “com o florescimento da devoção dos fiéis a São José, sua devoção à Sagrada Família de Nazaré, da qual ele era o augusto chefe, aumentará ao mesmo tempo, fluindo espontaneamente as duas devoções uma da outra. De fato, por José vamos diretamente a Maria e, por Maria, à origem de toda santidade, Jesus, que consagrou as virtudes domésticas com sua obediência a José e Maria (...) aquelas piedosas confrarias que foram instituídas para implorar a José em nome dos moribundos, como as ‘da Boa Morte’, do ‘Trânsito de São José’ e ‘pelos Agonizantes’”.

A devoção à morte de São José faz refletir sobre os próprios limites humanos. Sempre buscamos meios para compensar, banir ou nos esquivar do nosso sentimento de finitude, que nos faz pensar no poder da morte. O Papa Francisco afirma que a fé cristã não pode exorcizar o medo da morte, mas, sim, ajudar a enfrentá-la, pois a morte faz parte da condição humana.

Cristo é a luz que ilumina o mistério da morte pela ressurreição. É pela fé na ressurreição que podemos olhar para o abismo da morte sem nos deixar tomar pelo medo dela. São José, afirma o Pontífice, “ajuda-nos a viver o mistério da morte da melhor maneira possível. Para um cristão, a boa morte é uma experiência da misericórdia de Deus, que se aproxima de nós, até naquele último momento da nossa vida”. ●

***Padre Roberto Marcelo da Silva** é graduado em Filosofia pela Universidade de Taubaté (SP) (2004), em Teologia pela Faculdade Dehoniana (2008), é mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (2011) e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro (PUC-RJ) (2019). É pós-doutorando em Psicanálise pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.



OU SANTOS OU NADA!

◆ Pe. Luiz Antônio de
Araújo Guimarães ◆

No primeiro domingo do mês de novembro a Igreja celebra a Solenidade de Todos os Santos, para recordar que a santidade deve ser um projeto de vida pensado por todos. Os jovens, por sua vez gostam de cantar “Ou santos ou nada”, e foi assim que viveram, em fé e obras, aqueles que hoje a Igreja proclama santos, a exemplo do Anjo Bom da Bahia, Santa Dulce dos Pobres, que viveu a radicalidade do Evangelho cuidando das pessoas sofredas.

O projeto de Deus para todo ser humano é a santidade. Crendo nessa perspectiva de salvação, o cristão deve sempre lembrar as palavras que estão contidas na Carta de São Pedro: “Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: ‘Sede santos, porque eu sou santo’” (1Pd 1,15-16). A maneira de viver a santidade não está noutra coisa senão no cumprimento da Palavra de Deus, que possibilitará, um dia, ter como herança o Reino dos Céus: “Vinde, benditos de meu Pai! Recebei como herança

imagem: Prostock-studio / Adobe Stock

o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar” (Mt 25,34-36).

De nome genuinamente brasileiro, a saber, Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes nasceu em Salvador, no dia 26 de maio de 1914, e, ao ingressar na vida religiosa, por meio da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, assumiu o nome de Irmã Dulce, em homenagem à sua mãe. Reza a história que, desde pequena, ela gostava de fazer caridade, tendo sempre um olhar preferencial para com os pobres, prediletos de Nosso Senhor. Tendo o consentimento e apoio da família ela foi transformando, aos poucos, a casa de seus pais num centro de atendimento a pessoas necessitadas, casa essa que ficou conhecida como a “portaria de São Francisco” devido ao número de pessoas carentes que acorriam até esse local.

Pensando sempre na caridade, ela fundou, em 26 de maio de 1959, as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), entidade filantrópica privada, sem fins lucrativos, que até hoje oferece serviços de saúde, educação, assistência social, dentre outros.

Pensando sempre na caridade, ela fundou, em 26 de maio de 1959, as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), entidade filantrópica privada, sem fins lucrativos, que até hoje oferece serviços de saúde, educação, assistência social, dentre outros, tendo como grande missão “Amar e servir aos pobres e necessitados, oferecendo atendimento gratuito na saúde e assistência social, inovando as ações educacionais”.

Ao falar de suas obras sociais, certo dia a frágil irmã, fazendo aquilo que era costume

todos os dias, ir à feira livre pedir doações de alimentos, frutas e verduras para os seus assistidos, ao estender a mão pedindo os “restos” da feira, um feirante deu uma cuspidinha em sua mão e ela, após olhar serenamente para ele, limpou o cuspe em seu hábito e estendeu a outra mão, dizendo: “Tudo bem, este foi o meu, agora dê-me o dos pobres”. Que exemplo de santidade dava a Irmã Dulce! Viveu a radicalidade do Evangelho!



**Algumas frases atribuídas
a ela percebe-se o tom
de santidade. Vejamos:
“Miséria é a falta de
amor entre os homens”**



“Há momentos em que nos sentimos abandonados porque nos esquecemos da onipotência de Deus. Ele tudo vê. Então, é preciso acreditar e ter a certeza que nada é impossível aos olhos dele”; “O amor supera todos os obstáculos, todos os sacrifícios. Por mais que fizermos, tudo é pouco diante do que Deus faz por nós”. Irmã Dulce fazia tudo por causa de Deus e nunca, jamais, para aparecer aos olhos humanos. Era uma mulher que tinha um coração muito puro e desprendido de quaisquer interesses que não fossem a vontade de Deus e o desejo de ajudar os pobres. Por conta disso também ficou conhecida como Irmã Dulce dos Pobres.

Olhando para o testemunho dessa santa brasileira, convém seguir decididamente a Palavra de Deus, que quer santificar e salvar a todos. Daí as palavras da música do Padre Jonas Abib ressoarem tão fortemente, de modo particular no coração dos jovens: “Ou santos ou nada mais queremos ser”.

Santa Dulce dos Pobres, ajude cada um a dar passos firmes na santidade! ●



DICAS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER

♦ Instituto Nacional do Câncer (INCA) ♦

A prevenção do câncer engloba ações realizadas para reduzir os riscos de ter a doença, ou seja, impedir que o câncer se desenvolva. Isso inclui evitar a exposição aos fatores de risco de câncer e a adoção de um modo de vida saudável. Além disso, detectar e tratar doenças pré-malignas (por exemplo, lesão causada pelo vírus HPV ou pólipos nas paredes do intestino) ou cânceres assintomáticos iniciais.

1. NÃO FUME!

Essa é a regra mais importante para prevenir o câncer, principalmente os de pulmão, cavidade oral, laringe, faringe e esôfago. Ao fumar são liberados no ambiente mais de 7 mil compostos e substâncias químicas que são inalados por fumantes e não fumantes. Parar de fumar e de poluir o ambiente é fundamental para a prevenção do câncer.

2. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PROTEGE CONTRA O CÂNCER

Ter uma ingestão rica em alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas, e evitar os alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo ou prontos para aquecer, bebidas adoçadas, entre outros, pode prevenir o câncer. A alimentação deve ser saborosa, respeitar a cultura

local, proporcionar prazer e incluir alimentos regionais.

3. MANTENHA O PESO CORPORAL ADEQUADO

Manter um peso saudável ao longo da vida é uma das formas mais importantes de se proteger contra o câncer. Uma alimentação saudável, além de fornecer nutrientes que protegem contra o câncer, favorece a manutenção do peso adequado. A recomendação é evitar alimentos ultraprocessados e fazer dos alimentos vegetais, como frutas, legumes, verduras, feijões e outros grãos, sementes e castanhas, a base da alimentação. A atividade física também contribui para a manutenção do peso corporal saudável. Para a prática de atividade física, não há necessidade de ser aquelas modalidades que demandam a contratação de serviços, como academias; caminhar – tanto no tempo livre quanto nos deslocamentos – pedalar, dançar etc., são boas opções. A criação de ambientes que incentivam a alimentação saudável e a prática de atividades físicas ao longo da vida é fundamental para o controle do câncer.

4. PRATIQUE ATIVIDADES FÍSICAS

Você pode caminhar, dançar, trocar o elevador pelas escadas, levar o cachorro para passear, cuidar da casa ou do jardim ou buscar modalidades como corrida de rua, ginástica ou musculação, entre ou-

tras. Experimentar e achar aquela modalidade de que você gosta é importante para começar e/ou aumentar a atividade física. Aproveite e busque fazer dessas atividades momentos coletivos, prazerosos e divertidos, com a família e amigos, ou faça da atividade física um momento introspectivo, durante o qual você se conecta consigo. Enfim, é possível encaixar a atividade física na rotina de cada um por meio do deslocamento ativo, indo ao trabalho ou a outros lugares caminhando ou de bicicleta. As possibilidades são diversas.

5. AMAMENTE

O aleitamento materno é a primeira ação de alimentação saudável. A amamentação até os 2 anos ou mais, sendo exclusiva até os 6 meses de vida da criança, protege as mães contra o câncer de mama e as crianças contra a obesidade infantil. A partir de 6 meses da criança, deve-se complementar a amamentação conforme a dica sobre alimentação saudável e proteção contra o câncer.

6. MULHERES ENTRE 25 E 64 ANOS DEVEM FAZER O EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO A CADA TRÊS ANOS

As alterações das células do colo do útero são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolaou) e são curáveis na quase totalidade dos casos, por isso, é importante a realização periódica desse exame. Tão importante quanto fazê-lo é saber o resultado, seguir as orientações médicas e o tratamento indicado.

7. VACINE CONTRA O HPV AS MENINAS DE 9 A 14 ANOS E OS MENINOS DE 11 A 14 ANOS

A vacinação contra o HPV, disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), e o exame preventivo (Papanicolaou) se complementam como ações de prevenção do câncer do colo do útero. Mesmo as mulheres vacinadas, quando chegarem aos 25 anos, deverão fazer um exame preventivo a cada três anos, pois a vacina não protege contra todos os subtipos do HPV. Grupos especiais, como pessoas com imunodeficiência causada pelo HIV, devem seguir orientações específicas. Para mulheres com imunossupressão, vivendo com HIV/AIDS, transplantadas e portadoras de cânceres, a vacina é indicada até os 45 anos de idade.

8. VACINE CONTRA A HEPATITE B

O câncer de fígado está relacionado à infecção pelo vírus causador da hepatite B e a vacina é um importante meio de prevenção desse câncer. O Ministério da Saúde disponibiliza nos postos de saúde do país a vacina contra esse vírus para pessoas de todas as idades.

9. EVITE A INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Seu consumo, em qualquer quantidade ou tipo, contribui para o risco de desenvolver câncer. Além disso, combinar bebidas alcoólicas com o tabaco aumenta a possibilidade do surgimento da doença.

10. EVITE COMER CARNE PROCESSADA

Carnes processadas como presunto, salsicha, linguiça, bacon, salame, mortadela, peito de peru e *blanquet* de peru podem aumentar a chance de desenvolver câncer. Os conservantes (como os nitritos e nitratos) podem provocar o surgimento de câncer de intestino (cólon e reto).

11. EVITE A EXPOSIÇÃO AO SOL ENTRE 10 E 16 HORAS E USE SEMPRE PROTEÇÃO ADEQUADA, COMO CHAPÉU, BARRACA E PROTETOR SOLAR, INCLUSIVE NOS LÁBIOS

Se for inevitável a exposição ao sol durante a jornada de trabalho, use chapéu de aba larga, camisa de manga longa e calça comprida.

12. EVITE EXPOSIÇÃO A AGENTES CANCERÍGENOS NO TRABALHO

Agentes químicos, físicos e biológicos ou suas combinações são causas bem conhecidas de câncer relacionado ao trabalho e evitar ou diminuir a exposição a esses agentes seria o ideal e desejável, mas, para que isso ocorra de maneira satisfatória é necessário o comprometimento de todos os envolvidos nos diversos processos de trabalho, visando à elaboração de planos para evitar o adoecimento dos trabalhadores. Também é fundamental a implementação de leis que obriguem e fiscalizem a substituição dos agentes causadores de câncer no trabalho por outros mais saudáveis, quando já houver essa alternativa. ●

A LINGUAGEM DO MEDO E A AFIRMAÇÃO DA FÉ: *a salvação das famílias*

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de novembro, mês de espera pela chegada do Salvador, pela promessa que o nosso Deus nos fez, isto é, a mensagem de libertação do pecado e a nossa salvação da morte, garantindo a todos nós a vida eterna. Sendo assim, Deus nos chama para a vida. Busque sua salvação, mas queira salvar também seus familiares, de-seje levá-los para o Céu.

Nossa Senhora recebeu a mensagem do arcanjo São Gabriel conforme nos descreve o Evangelho de São Lucas no capítulo primeiro e no centro do anúncio está a expressão “não tenhais medo, Maria”. Também São João Paulo II, na sua primeira aparição após sua eleição como Papa, disse: “Não tenham medo”. Portanto, não tenha medo de lutar pela sua salvação e a da sua família. Viva esse tempo litúrgico do Advento como um momento de renovação da fé e de salvação.

A expressão “não tenhais medo” está escrita muitas vezes na Bíblia. Isso é dito para nos lembrar de que podemos vencer esse inimigo tão astuto e presente em nossa vida, o nosso medo.

Sentir medo de algumas coisas não tem nada de errado, afinal, quando temos medo é porque pen-

samos nas consequências das nossas escolhas e isso nos protege de grandes riscos, como perder até a própria vida, como foi no tempo de Gedeão (cf. Jz 6,2). Contudo, mesmo para esses medos, Jesus nos adverte: “Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temam, sim, aquele que pode destruir a alma e o corpo no inferno” (Mt 10,28).



É em relação a esse medo que mata a alma que devemos ficar sempre atentos: o medo que nos paralisa e não nos permite cumprir com a missão que Deus nos deu, a missão de todo discípulo missionário que aprendemos na última reflexão de outubro: evangelizar



Ter coragem não é ausência do medo, mas a capacidade de alcançar metas apesar do medo, caminhar e enfrentar as adversidades. É isso que devemos fazer, bem como motivar nossas famílias para viverem essa busca constante. Não podemos nos derrotar e nos entregar por causa

desse sentimento de medo. Na sua história pessoal e familiar, você já deve ter passado e superado muitas situações difíceis, nas quais com certeza ficou amedrontado(a), mas, venceu e está aqui hoje, de pé e com fé.

Deus nos conhece melhor do que nós mesmos e nunca nos entrega uma cruz, ou uma missão, maior do que podemos carregar. Por isso, Ele envia Gedeão para a missão: “Vá com este vigor que você tem, pois você salvará Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem está enviando você?” (Jz 6,14). Percebe a força que tem essa palavra? É o próprio Deus que nos envia. É Ele que nos permite passar pelas provações, pois em tudo quer que sejamos mais que vencedores (cf. Rm 8,37). Contudo, Deus, que é Pai, conhece a fragilidade humana e por isso afirma para Gedeão “Eu estarei com você” (Jz 6,16).

Percebemos, então, que todo medo é da solidão e do desamparo. Muitas famílias e casais passam por ele. Dessa forma, o único remédio contra o medo é não estar sozinho, é estar bem amparado, é ter, ao seu lado, alguém mais poderoso do que você, em quem pode confiar no momento da angústia e da solidão. É isso que Jesus faz! Ele triunfa sobre nossa angústia para nos ensinar onde

está a nossa vitória. Talvez não exista remédio psiquiátrico para o medo, mas existe o remédio espiritual: a fé. É ela que faz com que creiamos, verdadeiramente, que o Deus da promessa prometeu por meio do seu filho Jesus estar sempre conosco e realmente está (cf. Mt 28,20) e que é certa de que Deus nunca permitiria o mal se dele Ele não pudesse tirar um bem maior ainda. É isso que Deus quer nos ensinar: a ter fé na vontade e no poder dele.

Como consigo ser corajoso(a)? Como posso ajudar um familiar a superar o medo? Podemos nos lembrar de quando Jesus chamou Pedro para ir ao encontro dele, andando sobre as águas do mar da Galileia. Pedro foi, mas, permitiu que o medo tomasse conta do seu coração; assim, começou a afundar. Após salvá-lo, Jesus lhe perguntou: “Homem fraco na fé! Por que você duvidou?” (Mt 14,31).

Pedro sentiu medo porque olhou para o vento e para a fúria do mar em vez de manter os olhos fixos em Jesus. Esse também é o nosso grande erro: em vez de mantermos os olhos fixos em Deus, permitimos que as circunstâncias que nos envolvem nos amedrontem. Você e sua família precisam manter os olhos em Jesus, isto é, cumprir o que Ele nos deixou enquanto caminho de santificação.

Quando agimos com fé e confiança em Deus, Ele nos dá equilíbrio e luz para agirmos, guiando-nos e abrindo portas para resolvermos o problema que nos angustia. Por esse motivo, em vez de ficarmos pensando em nossas fraquezas, deficiências, problemas e fracassos, reais ou imaginários, bem como, das nossas famílias, pensemos como o salmista: “O Senhor é minha luz e minha salvação: de quem terei medo?” (Sl

27,1). Para concluir, o Papa Francisco, no *Angelus* de 7 de agosto de 2022, fez uma reflexão sobre a passagem do capítulo 12 do Evangelho de São Lucas, que ele resumiu: “Jesus fala aos discípulos para os tranquilizar de qualquer medo e para os convidar à vigilância.

E as expressões ‘não tenhais medo’ e ‘estais prontos’ são indicadas para vencer os receios que às vezes nos paralisam e para superar a tentação de uma vida passiva e adormecida”.

O Pontífice nos encorajou a não termos medo, pois nossas vidas e as

de nossas famílias estão firmemente sob o cuidado amoroso e providencial de Deus, entretanto, devemos “estar prontos” em todos os momentos, vigilantes e atentos para servir a Deus e aos nossos irmãos e irmãs. O Papa conclui suas palavras nos encorajando mais uma vez: “Irmãos e irmãs, caminhemos sem medo, na certeza de que o Senhor nos acompanha sempre. Mantenhamo-nos acordados, para não estarmos dormindo quando o Senhor passar.”

Mantenha sua lamparina da fé acesa e a da sua casa para que todos da sua família sejam salvos. ●



Imagem: LIGHTFIELD STUDIOS / Adobe Stock

AS **10** ATITUDES DAS PESSOAS ALTAMENTE CRIATIVAS

DICAS DE COMO DESENVOLVER A CRIATIVIDADE E USÁ-LA PARA TER MAIS QUALIDADE DE VIDA E ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS

♦ Márcia Ribas* ♦

A noite e o vento suave acariciava minha pele e meus cabelos. Deitada na grama do jardim, eu contemplava o céu estrelado ao som dos grilos e sentia o perfume intenso da dama-da-noite, flor de beleza incomparavelmente exótica.

Nesse dia, senti e me encontrei com a minha arte criativa que só ali constatei estar latente em mim, diante daquele céu infinito, em meio à natureza. Foi quando minha consciência se expandiu e percebi que sou parte integrante do todo e que não há nada mais criativo do que a vida em movimento.

Hoje só consigo desenvolver a criatividade em mim se aceito a vida fluir da forma como ela se apresenta. Por outro lado, se reajo a ela, insistindo em me prender a conceitos e referências predefinidas, deixo de criar para copiar algo que não vem da minha autenticidade, lugar onde mora e de onde brota minha criatividade.

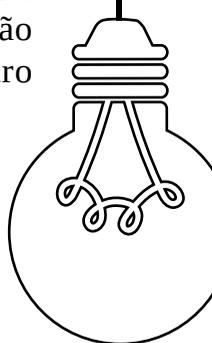
Divido com você uma dezena de dicas para meditar e colocar em prática o acesso e o desenvolvimento de sua criatividade.



Imagem: treety / Adobe Stock



DEZENA CRIATIVA



1 A criatividade é um estado. Ela é sutil e só é percebida e acessada se você vive a vida no presente.

3 Fotografe ou anote tudo o que chama a sua atenção. Um dia você vai precisar disso.

5 Pessoas criativas não colocam *limites* na arte.

7 Criar é abrir-se para a percepção do seu olhar em relação à vida. Usufruir da bagagem sensorial que já experienciou durante toda sua história e criar novas nuances, formas, leituras, experiências, soluções, vida!

9 Pessoas criativas *não param em limites*, fazem deles portais de onde deslumbram a beleza abundante, interminável e irrepetível da criação, que é uma eterna brincadeira.

Quer ser mais criativo? Eu posso ajudar você por meio da *Beauty Therapy*. Venha se encontrar com a sua essência criativa e reconhecer o artista raro que você é. ●

2 Criar tem a ver com coragem e atitude. Dê passos em direção ao desconhecido tanto dentro quanto fora de você.

4 Admire todo tipo de arte.

6 A criatividade não divide espaço com o medo. *Atenção* a dois medos: o de ser livre para ser quem você realmente é por dentro e o de expressar sua própria arte.

8 Exercitar o corpo e a mente com atividade física e meditação, contemplar a natureza, ter alimentação saudável, boas noites de sono e momentos de lazer.

10 A criatividade é muito mais do que técnica. É a arte de disponibilizar seu conhecimento para dar vida ao novo.

***Márcia Ribas** atua como *counselor (conselheira)*, mentora e consultora, desenvolvendo pessoas por meio da arte criativa. Criou a empresa *DoulaFlow* que oferece serviços diferenciados como, *Beauty Therapy, Art Therapy e Look Therapy*. Siga-a nas redes sociais: *@marciaribasoficial*



A CRIANÇA sem lágrimas

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Imagem: Freepik





CREPE SALGADO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

MASSA

- 1 ovo
- 1 colher (sopa) rasa de requeijão
- 1 colher (sopa) de farinha de aveia ou tapioca
- 1 pitada de sal
- 1 pitada de chia e gergelim (opcional)

RECHEIO

- 2 fatias de queijo (45 g)

MODO DE PREPARO

Misture todos os ingredientes da massa. Unte uma frigideira com azeite de oliva, salpique chia para acomodar a massa e depois ligue fogo baixo até a massa firmar. Acrescente o queijo na metade da massa, feche o crepe e retire do fogo quando o queijo derreter.

Contém 112 Kcal

BOLO DE IOGURTE E AVEIA

INGREDIENTES

MASSA

- 3 xícaras (chá) de farelo de aveia
- 1 copo de iogurte natural
- 4 ovos
- 2 colheres (sopa) de manteiga ou óleo de coco
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1 colher (sopa) de fermento

COBERTURA

- 1 xícara (chá) de leite em pó
- 3 colheres (sopa) de coco ralado
- 6 colheres (sopa) de leite
- 1 colher (sopa) de açúcar

MODO DE PREPARO

Bata bem os ovos e acrescente a manteiga e o açúcar; adicione os demais ingredientes e por último o fermento. Unte uma forma pequena. Asse em forno preaquecido a 200 °C. Em uma tigela, misture todos os ingredientes da cobertura e cubra o bolo.

Dica: pode-se enfeitar com nozes, castanhas e gotas de chocolate.

Contém 77,76 Kcal



Imagem: Reprodução/WEB

**Tábata Mesquita Sampaio há doze anos exerce seu trabalho na área de nutrição, com atendimento em consultório e na rede pública de educação de sua cidade. Acredita melhorar a vida das pessoas por meio de uma alimentação saudável que seja também prazerosa e ama cozinhar. Trabalha com e por amor. Para saber mais, acesse o Instagram @nutritabatamesquita.*

Linha sazonal 2023

A Editora Ave-Maria sabe da importância de se manter conectado com a Palavra de Deus. Por isso, preparou uma linha de produtos sazonais que irão te acompanhar em sua jornada espiritual durante o ano de 2023.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Renove sua
intimidade com
a Palavra de
Deus

↖
Dia a dia Paroquial



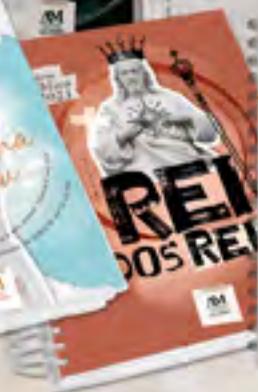
↖
Diários Bíblicos



↖
Palavra
e Vida



↖
Diário Orante



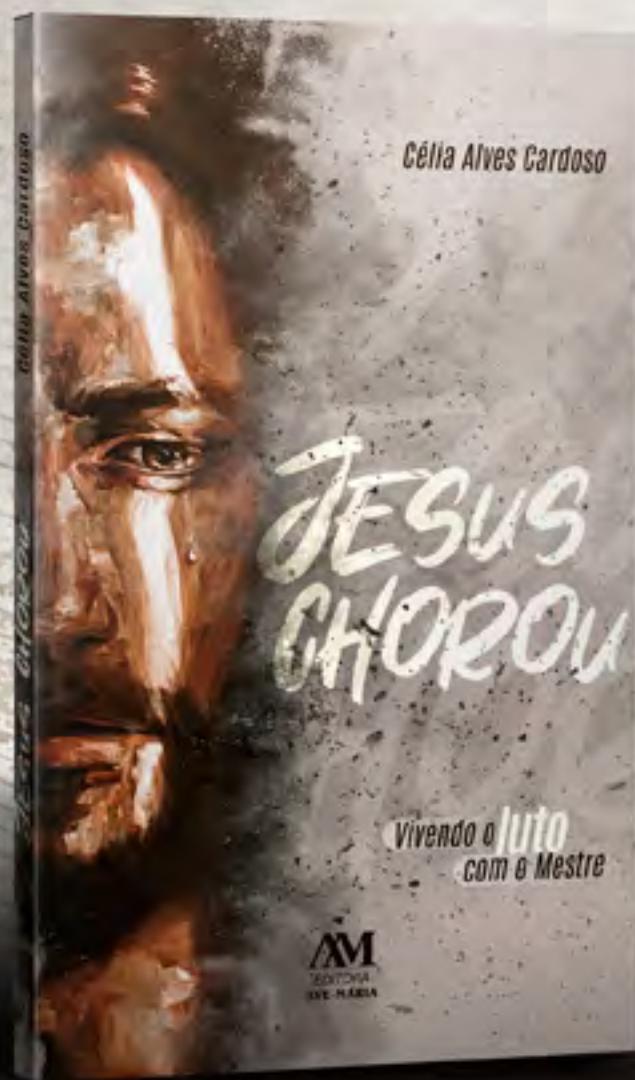
Confira os produtos também em
nosso site: avemaria.com.br

Siga-nos em nossas
redes sociais:



LANÇAMENTO

Uma obra capaz de
acolher e amparar um
CORAÇÃO ENLUTADO



O livro de **Célia Alves Cardoso** é como um aconchego para quem perdeu um ente querido. Ele mostra como Deus dá a força necessária para passar pela dor do luto, sugerindo passagens bíblicas para abrir as portas do coração para a cura interior.

Acompanhe as novidades
em nossas redes sociais



Peça já o seu no site
www.avemaria.com.br

AVE-MARIA
EDITORA
AVE-MARIA